A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.391

Quinta-feira, 7 de Junho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A U. S. O. de Lisboa está preparando um grande movimento de defesa do inquilinato. Convida todos os inquilinos ou hóspedes que tenham queixas a formular contra os senhorios, a apresentarem-se na sua sede, Calçado do Combro, 38-A, 2.º, todos os dias, das 20 às 23 horas.

A greve da Covilhã

Se fôr necessário o proletariado irá até à greve geral de protesto para que não se diga que é cúmplice das injustiças praticadas por um administrador bárbaro

A GREVE dos operários têxteis da Covilhã continua sem solução.

¿Porque se mantém êste estado de coisas há mais de dois meses? ¿Por culpa dos operários Não Estes, desde o início da questão, nunca se recusaram a aceitar negociações que conduzissem o movimento a termo honroso para ambas as partes litigantes. Os patrões, muitos deles se encontravam e encontram em idêntica situação.

Seria natural, portanto, que estando, tanto os operários como alguns industriais, dispostos a chegar a um acôrdo, que, pelo menos, algumas fábricas, já estivessem em laboração. Este facto, porém, ainda não se verificou. Não se verificou porque alguém está empenhado em contrariar tôdas as negociações. Esse alguém é um industrial.

Mas, preguntará o público, ¿como poderá um industrial impedir que os outros industriais que teem vontade de solucionar a greve a solucionem livremente? Tudo tem explicação, e êste caso também a tem e bem simples, por sinal. E' que êsse industrial teimoso é, ao mesmo tempo, o administrador do concelho da Covilhã. Assim, abusando da sua autoridade—porque o govêrno não pode mantê-lo naquele lugar desde que se sirva dele para defender os seus interêsses particulares—o administrador da Covilhã persegue os operários, conserva-os presos há mais de vinte dias sem culpa formada, expulsa da mencionada cidade os delegados da C. G. T. que ali vão para solucionar a questão, pratica toda a casta de arbitrariedades para defender os seus mesquinhos interêsses de industrial.

E' apenas por isto que a greve não se soluciona.

Competiria ao presidente do ministério demitir imediatamente um administrador que assim atraiçoa a sua missão em proveito da sua algibeira. Para a referida autoridade, o lugar que ocupa é um negócio. E o govêrno permite-lhe o repugnante negócio.

Pois bem, se o govêrno se desinteressa do caso, deixando que a questão se complique cada vez mais, urge que o preletariado preste aos grevistas a solidariedade de que necessitam, não só recolhendo em suas casas as crianças que sofrem, como contribuindo monetariamente para o sustento dos grevistas. E se fôr preciso, ir até à greve geral de protesto, para que não se diga que o proletariado com a sua inércia é cúmplice de tanta infâmia!

O PREÇO DO PAPEL

A Companhia de Papel do Prado, a despeito de ganhar verdadeiros rios de dinheiro continua a fazer subir o preço do papel

Quanto pode custar na capital o papel estrangeiro

Parece que a Companhia de Papel do Prado tem o firme propósito de acabar com os jornais cujas empresas não podem aguentar com o preço excessivo que o papel atingiu. O papel para jornais vai custar 2$50 cada quilo, ficando, porém, a 2$60 para aqueles que fizerem encomendas reduzidas e, nestas condições, está a maior parte dos jornais.

Os que não acederem a mais êste aumento da Prado, vêem-se na dura contingência de suspender.

A Prado é, por assim dizer, a entidade que neste país dita a vida ou a morte dos jornais, e, por êste processo, muitas empresas jornalísticas estão impossibilitadas de se manter.

¿E que razões alegará a Prado para mais êste aumento? ¿Elevação de salários ao seu pessoal? Mas se os operários da indústria papeleira são miseràvelmente pagos! ¿Prejuízos sofridos na exploração da indústria? Isso também não é admissível, porque sendo a Companhia constituída com um capital de 360:000$00, teve de lucros, no ano de 1922, a *insignificância* de 346:047$45,5, e no seu passivo estão representadas contas que sobem a 600:000$00, como sejam: fundo de reserva 445:000$00, amortização industrial 110:000$00 e amortização comercial 45:000$00.

O seu intuito, como fàcilmente se verifica, é obter maiores lucros, fabulosos lucros e nada mais, com prejuízo da imprensa do país, que parece estar apostada em eliminar, especialmente aquela que não vive de negócios.

Não se compreede que a Prado venda papel por tam elevada quantia, se notarmos que *A Batalha* recebeu uma oferta de bom papel alemão que, pôsto no Tejo, fica a 1$53,6 cada quilo.

Decididamente a *benemérita* Companhia de Papel do Prado quer dar uma machadada nos jornais pobres, porque aos outros não faz diferença arcar com mais a extorsão referida.

A arte e os artistas

O SR. EDUARDO MALTA DEVE VIR A SER UM GRANDE PINTOR

Este ano os artistas novos, *os rapazes* a quem as pessoas barbadas não ligam importância, esses moços cheios de ilusões de quem os velhotes medalhados e diplomados falam sempre com um sorriso protector nos lábios, pularam sôbre os mestres e afirmaram-se alguém.

Assim para quem se interessa sinceramente pela arte e pela beleza as melhores exposições da corrente época artística foram indubitávelmente as dos novos—novos na idade e novos nos processos.

Eduardo Viana, Carlos Porfírio, Manica Gameiro, Jorge Barradas e presentemente Eduardo Malta encheram uma época. Dos outros, que apareceu que mereça uma referência especial, que deixasse uma saüdade?

Eduardo Malta que expõe actualmente no salão da *Ilustração Portuguesa* é um novo, é mesmo um rapaz novo. Não nos recorda de até à data ter visto qualquer trabalho do sr. Eduardo Malta. A sua exposição foi para nós uma verdadeira surpreza.

Eduardo Malta apresenta nos seus trabalhos dois aspectos perfeitamente distintos: o desenho e a côr. Como desenhador é absolutamente seguro. Possui uma segurança de mestre. Quási consegue pelo desenho a côr e a vida. Como colorista, satisfaz.

Os seus quadros possuem uma grande consistência, um à vontade extraordinário que provém precisamente do desenho que é o esqueleto das artes plásticas.

O sr. Eduardo Malta não editou catálogo. Um artista moderno prescinde dessa banalidade. Quando o quadro é bom e fala claramente ao público, êste não necessita de catálogo. As paisagens e as pessoas não trazem títulos visíveis. Entretanto, o sr. Eduardo Malta apesar de não editar catálogo, colou nas paredes os títulos dos seus quadros, títulos despretenciosos que o comprador pode mudar ao chegar a casa.

Vimos um quadro que tem um nome sugestivo: *Nossa Senhora da Tristeza*. Gostámos. Antes de lêr a etiqueta, ao contemplar aqueles olhos magoados, circundados de violeta, erguidos ao ceu, já sabíamos que estávamos em presença duma Nossa Senhora da Tristeza, que possúi muito de tristeza e pouco de santidade. Aquêle rôsto febril, aqueles olhos suplicantes, aquela linha de amargura que a envolve toda é mais de quem sofre do amor terreno, do que de quem se purificou até à santidade.

O sr. Eduardo Malta expõe dois grandes quadros que fazem *pendant* nos quais trata o assunto paisagem com certa correcção e verdade. Porém, o apaixonado pela figura sobrepõem-se ao paisagista, que num quadro coloca uma camponesa bem observada e noutro um camponês notável pela vida que o anima pela mestria do desenho e bôa observação.

O sr. Eduardo Malta possúi já bastante desenvolvidas as três qualidades que fazem os grandes pintores: o desenho, a observação e a côr. Para ser um grande pintor só lhe falta o tempo. Ele que estude e nós que esperemos.

Mário DOMINGUES

Vêr na 4.ª página:
Agenda de "A Batalha,,

NOTAS & COMENTARIOS

Um jornal caro

O *Diário de Notícias*, órgão de entidades capitalistas que à exploração do povo consagram todos os seus esforços, vinha ontem com outro artigo defendendo a Companhia dos Tabacos. Esse artigo, como outros que no mesmo jornal se teem vindo publicando, destinam-se a defender os interêsses da referida Companhia. O referido jornal àlém dos 20 centavos que custa diàriamente aos seus leitores, ainda sobrecarrega a vida à população trabalhadora fazendo a defesa de todos os aumentos e estabelecendo o silêncio em tôrno de todos os escândalos e falsificações.

O ano agrícola

O ano agrícola apresenta irrefutáveis sintomas de prosperidade. Os lavradores realizam magníficas colheitas e, conseqüentemente, realizarão magníficos proventos. Resta saber se a ganância dos lavradores, sempre excessiva e altamente nefasta, não transformará a prosperidade do ano agrícola, numa calamidade ou antes num redobramento de calamidades para os consumidores. Não estamos longe de duvidar que assim seja. Poderemos talvez oferecer a pensão que dentro de alguns meses os lavradores para se justificarem da exploração feita aos rurais e aos consumidores, não se atreverão a mentir, ai confessar que o ano agrícola foi péssimo..

TRABALHADORES:
Lede «A Batalha»

OS DESERDADOS DE COIMBRA

João Alves Barata, estudante, "blagueur" e critico mordaz, lança o grito de guerra contra os comilões do Instituto

João Alves Barata é um quintanista de Direito, velho amigo do jornalista. Quando soube da nossa presença em Coimbra, apressou-se a procurar-nos para manifestar a sua alegria com um daqueles abraços formidáveis, ruidosos, acompanhados de exclamações entusiásticas, que só em Coimbra se sabem dar.

João Alves Barata é um *blagueur*, um trocista e um falador. A sua conversa é interminável; num quarto de hora—um bom quarto de hora de riso—versa os mais variados e contraditórios assuntos, mas sempre com graça, a graça a comentar, a criticar quási sempre com justiça os homens e as coisas.

Quem for a Coimbra e não passar dez minutos no Santa Cruz—um café moderno que lá abriu agora—a ouvir o Alves Barata, não terá conhecido o mais genuíno temperamento coimbrão.

De meã estatura, talvez um pouco franzino, nervoso, grandes olhos, cheios de vida—olhos que tudo vêem, cara rapada, cara de dezoito anos, a despeito dos seus vinte e cinco ou vinte e seis bem contados, tal é, em síntese, o aspecto físico de Alves Barata.

Não julguem, entretanto, que pelo facto de ser assim *blagueur*, Alves Barata seja um frívolo que não se interesse por questões justas ou as encare de ânimo leve. Não. A mais pequena injustiça fá-lo vibrar de indignação, as suas palavras atingem uma violência que fere.

A questão do Hospício apaixonou-o. Foi com indescriptivel entusiasmo que êle nos recebeu quando soube que *A Batalha* ia ocupar-se dela.

—Você não tenha receio de afirmar—disse-nos êle, uma tarde—que êsse sr. Dias Pereira, republicano apenas para comer, é orientado por um monárquico confesso—o sr. Almeida e Sousa.

E após uma série de considerações que mais ou menos correspondem às que *A Batalha* já tem feito:

—*A Batalha*, jornal honrado, órgão dos deserdados deve lutar enèrgicamente na defesa dêsses outros pequeninos deserdados a quem pretendem roubar o único abrigo que possuem.

E referindo-se aos cavalheiros do tal Instituto, Alves Barata não tem receio de gritar em pleno café:

—São uns pulhas, uns ladrões! Com a tal léria do Instituto, do instituto-burla, do Instituto—capa de incompetentes, pretendem apenas destruir uma instituïção de existência secular!

Olham-no os freqüentadores sizudos do café, mas êle não se intimida:

—E' preciso protestar contra esta infâmia! E' preciso gritar! E que as vozes dos justos se ouçam lá em baixo, em Lisboa, no Terreiro do Paço...

E num gesto largo, que lhe é peculiar o seu braço estende-se para os lados do sul.

A atitude do proletariado perante a greve da Covilhã

Cabe desta vez ao proletariado do Norte do país a missão de recolher nos seus lares as crianças famintas da Covilhã, como procedeu o operariado do Sul para com os filhos dos mineiros de Aljustrel.

E o proletariado de todo o país deve conservar-se atento—porque o momento é grave—afim de correr ao chamamento que a Confederação Geral do Trabalho oportunamente venha fazer para prestar aos heróicos grevistas da Covilhã a solidariedade que merecem.

Não se pode admitir que um administrador bárbaro, com o apoio do presidente do ministério, continue a perseguir os operários, e a protelar a solução dum conflito que grande número de patrões e os grevistas desejam ver solucionado.

A questão internacional

Resposta dos sindicatos confederados à circular n.º 32 da C. G. T.

Pela adesão à A. I. T.

Operários da Indústria do Calçado, Couros e Peles do Pôrto.

Rurais de Alter do Chão.

Canteiros e Peêreiros de Viana-do-Castelo.

Barbeiros e Cabeleireiros do Pôrto.

Operários da Construção Civil de Almada.

Manufactores de Calçado de Santiago de Cacém.

Operários Corticeiros de Santiago de Cacém.

Resumo até hoje:

Pela adesão à A. I. T.....	89
Pela adesão à I. S. V.....	3
Aguardam congressos corporativos.....	3

Torna-se indispensável a resposta breve dos restantes sindicatos.

Na Bélgica

Terminam as greves

BRUXELAS, 6.—A greve ferroviária e telégrafo postal terminou completamente vitoriosa, se atendermos à vontade repressiva que o govêrno havia demonstrado.

O Comité de Acção Nacional das duas Uniões, publicou instruções determinando a volta ao trabalho, em vista da promessa do govêrno em atender ao aumento de salário e ao facto de *que todos os operários demitidos ou suspensos durante a greve serão imediatamente readmitidos.*

A volta ao trabalho foi completa hoje, excepto em Antuerpia, onde, em condições normais, se fará àmanhã-(*E.*)

UMA QUESTÃO MORAL

Os gráficos das casas de obras

vão continuar o seu movimento iniciado em janeiro último, pró-salário mínimo

Encontrámos ontem à tarde o nosso camarada António Costa, um dos membros da comissão pró-aumento de salário do pessoal gráfico e com êle trocámos algumas palavras a propósito do movimento iniciado pelos compositores, impressores tipográficos e encadernadores e anexos das casas de obras.

—E' o complemento do nosso movimento anterior que desejamos efectivar—disse-nos.—Não fizemos novas reclamações, são ainda as de Janeiro passado.

—Mas acrescidas de mais elevada percentagem?

—Não senhor! Pretendemos uniformizar os salários. E' mais uma questão moral do que material!

—Como assim?

—E' simples de compreender: não tendo as classes ficado satisfeitas com a oferta de 40 % dos industriais sôbre os salários que então auferiam, resolveram aceitá-la transitòriamente...

—Para aguardar melhor ocasião, não é verdade?..

—As reclamações foram de 15$00 diários, como salário mínimo, inclusivé o domingo (dia de folga) que seria pago à razão dum dia de trabalho. A vida encareceu desmedidamente. A disparidade dos salários é enorme e há profissionais que percebem salários verdadeiramente irisórios!

—Há vantagens nos salários mínimos?

—A fixação da base mínima, àlém de ser uma garantia para o operário, aproveita e beneficia os industriais porque lhes evita a concorrência desleal que existe entre êles.

«E' fácil de verificar-se que nas casas onde os salários são mais baixos há mais abundância de trabalho .. porque os seus operários auferem 2$50 a menos em relação aos seus camaradas das outras casas.

—O pagamento do dia do descanso será desta vez?

—E' uma antiga aspiração dos operários gráficos das casas-de-obras e tanto mais justa quanto é certo que os nossos colegas dos estabelecimentos do Estado e dos jornais já disfrutam essa regalia!

Mais algumas preguntas lhe fizemos a que nos respondem sucintamente:

—Olhe: antes das reclamações que fizemos, em Janeiro, um operário de qualquer das três especialidades que ganhava 10$00, com 40 %, ficou ganhando 14$00; porém, o que auferia 8$50 ficou com 11$90; quer dizer: antes dêsse aumento havia diferença de um para o outro de 1$50; depois ficou existindo a diferença, entre o que ganhava menos e o que ganhava mais, de 2$10 em cada dia. Acresce ainda a circunstância seguinte: se um operário saír da oficina onde ganha 15$00 e fôr para outra ganhar 13$00, vê com pesar que, em vez da sua situação económica melhorar, ainda mais se agrava.

Concordámos, porque a vida é difícil para todos. A carestia dos géneros e dos artigos de primeira necessidade é elevadíssima. E para terminar, disse-nos:

—Oficiámos aos industriais, reclamando o seguinte: para os oficiais, estabelecendo o salário mínimo de 15$00; aprendizes com prática e costureiras, salário mínimo de 10$00; aprendizes sem prática, 25 % sôbre os salários actuais. Que, conforme sucede nos jornais e nos estabelecimentos do Estado, sejam pagos os domingos e todos os dias que os srs. industriais entendam não dar trabalho. Que as férias a receber em 16 do corrente sejam de harmonia com o que exposto fica.

Um apêrto de mão e despedimo-nos...

Instrução

Concurso

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 4.º grupo do liceu de Castelo Branco.

O direito de habitar

tem de ser defendido pelos inquilinos que queirám prestar o seu apoio ao movimento que a U. S. O. vai realizar

A questão do inquilinato, em vez de manifestar tendência para atenuar-se, tende, a olhos vistos, para um profundo agravamento.

A falta de habitações que em vez de diminuir aumenta, é o grande argumento para os senhorios, é ela que os leva a tôdas as espèculações e a tôdas as infâmias, é ainda ela quem força o inquilino a submeter-se ao senhorio, visto que tudo lhe parece preferivel a ser desalojado. A essa mesma causa se deve o facto das leis do inquilinato estarem, a sofrer, freqüentemente alterações. Mas, a lei já quási não existe. As relações entre inquilinos e senhorios raro é basearem-se na lei.

Exemplos frisantes: ainda não houve uma lei que autorizasse essa vergonhosa exploração dos trespasses; no entanto eles fizeram-se e continuam fazendo-se, sem rebuço, escandalosamente públicos e até anunciados por jornais. O atentado à lei era flagrante. Mas o receio às sanções da lei era nulo. Porisso os autores dos atentados contra a lei; não receavam confessar a rebeldia na página dos anúncios dos jornais.

Não eram consentidos aumentos de rendas. E, as rendas eram aumentadas submetendo-se muitos inquilinos às exigências formuladas pelos senhorios.

Contra o espírito da lei muitos inquilinos foram desalojados violentamente das suas casas. A Boa-Hora assumiu para com os senhorios uma atitude de clara subserviência. Na maioria das vezes, na Boa-Hora, o dinheiro dos senhorios triunfou da justiça dos inquilinos.

Da crise das habitações, uma nova exploração surgiu, exploração que temos várias vezes flagelado duramente nestas colunas: a exploração dos chamados inquilinos-senhorios. O aluguer de quartos e de partes de casa constituem hoje uma das mais revoltantes explorações. Uma parte da população vive em quartos e em partes de casa alugadas. A lei é cega, surda e muda a seu respeito. Não vê, não ouve, não protege essas vítimas da ganância de alguns inquilinos gananciosos. O hóspede, essa entidade igualmente explorada e vêxada, não existe sob o ponto de vista jurídico. Como ele vive numa atmosfera de hostilidade, é continuamente esmagado e vilependiado. Impõe-se que a legislação lhe assegure direitos, pois que é ele, o inquilino mais explorado e deprimido.

A questão do inquilinato não se circunscreve apenas a Lisboa. No Pôrto a agitação do inquilinato é enorme, a falta de habitações é espantosa. O mesmo acontece na Covilhã e outras cidades. Nem mesmo as vilas escapam. Há vilas no país em que a falta de habitações é enorme. Por isso, a questão do inquilinato, não é local, não toca unicamente a Lisboa. Estende-se de uma maneira geral a todo o país; é uma questão nacional. E' essa a razão que move a C. G. T. a interferir no assunto, a tomar decisões.

A U. S. O. de Lisboa, prepara um movimento. Impõe-se, portanto, que o inquilinato se prepare para agir e agir decisivamente, secundando o movimento que a U. S. O. vai realizar, preparando-se para as decisões que a C. G. T. vai tomar.

Os senhorios preparam contra os inquilinos uma ofensiva vigorosa, que a triunfar, produzirá os resultados mais nefastos, as consequências mais graves.

Os inquilinos devem antecipar-se, actuando contra os senhorios, afirmando poderosamente a sua vontade na defesa, no asseguramento do direito de habitar.

Instruções da U.S.O. aos sindicatos

Reüniu a comissão administrativa para tratar da questão do inquilinato resolvendo enviar uma circular aos sindicatos a fim dêstes promoverem sessões preparatórias dum comício público.

Comissão mista do Alto do Pina

Realiza-se àmanhã, às 21 horas, na sede da secção da Construção Civil do Alto do Pina uma sessão preparatória do comício público de protesto contra os senhorios que a U. S. O. vai promover. Promove esta sessão a comissão mista de propaganda do Alto do Pina e, nela, usarão da palavra, entre outros delegados da U. S. O. e de vários organismos operários.

A "Filarmonia de Lisboa" e A BATALHA

A Batalha ia sendo vítima dum equívoco no primeiro concêrto da «Filarmonia de Lisboa».

Apurou-se que o bilhete de entrada que lhe havia sido negado, não o devia ter sido porque o órgão da classe operária portuguesa, tem direitos iguais aos dos outros seus colegas da imprensa.

Como se tratava dum equívoco, o bilhete não deixou de vir às minhas mãos, o que nos regosijou, porque tivemos ensejo de nos referirmos ao concêrto em termos elogiosos.

Postas as coisas nestes termos, ninguém que saiba o que é correcção, podia esperar que a scena lastimável se repetisse, agora, sem sequer se poder dar a alegação dum equívoco, ou dum esquecimento.

Pois bem. O camaroteiro, aliás gentilmente, notificou-nos visivelmente contrariado, que o bilhete, mais uma vez, deixara de ser reservado, pretendendo, meio embaraçado, explicar a incorrecção, no facto de terem sido vendidos todos os bilhetes.

A responsabilidade da falta, não pode ser imputada, infelizmente, e só ao sr. Francisco de Lacerda director dos concertos.

Uma associação que se denomina «Pró-arte» orienta estas sessões de arte, e à sua frente encontram-se alguns nomes dos mais ilustres no nosso meio intelectual.

Não se compreende, portanto, que a distribuïção de bilhetes a jornais se faça assim injustamente, permitindo-se quem o fez, proceder a escolhas, como se uma instituïção «Pró-arte» visasse a educar determinadas classes sociais, especialisadas na cor da imprensa que as serve.

O crítico de *A Batalha* que assina estas considerações absolutamente justificadas, sabe bem a facilidade com que se serve a arte sem desprimores, e sabe também até onde pode ir a afronta de uma grosseria, que não se perdôa em pessôas que se dão a pretensão de mentores duma sociedade onde muitos dêles vendem a pomada alvissima das suas literatices a pêso de oiro e de louvaminhas!

Assim é que é.

O órgão do operariado, está sempre disposto a auxiliar tôdas as iniciativas salutares, o que não consente é que a goma de certos colarinhos se queira antepôr em correcção ao seu desejo de caminhar numa orientação progressiva, só pelo lustre e consistência do seu polimento e poucas vezes pelo polimento das maneiras e pela cortezia dos processos.

A boa educação não é um apanágio de classes, irradia naturalmente do proceder das pessôas, sem, que para isso necessite, perfumar-se da «Rosa de oiro» ou do «Balsemão».

O sr. Francisco de Lacerda tem viajado muito, trouxe das suas digressões muitos conhecimentos musicais, parece, porém, em matéria de delicadeza, que a deixou na fronteira, o que tam desolador afinal, é para nós como para êle, porque vemos claramente que nem tudo soube aproveitar da educação europeia.

Nogueira de BRITO

A morte do cardeal Soldevilla

Foram presos dois supostos cúmplices no atentado

MADRID, 6.—Confirma-se que o cardeal Soldevilla tinha recebido cartas anónimas de ameaça, sem que por isso o cardeal tivesse alterado o seu costume de vida.

Informam de Saragoça que foram presos já dois indivíduos na aldeia de Utebo, acusados de cúmplices do assassinato.

O sr. Lacierva interpelou o govêrno àcêrca do recente atentado contra o cardeal Soldevilla. Respondeu-lhe o ministro do interior declarando que o govêrno estava decidido a agir energicamente para combater o terrorismo.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Delegações Confederais de Propaganda.—Só àmanhã é possível enviar-vos papel para expediente e carimbos.

Assistência Jurídica

Manuel Ramos.—Conforme teu pedido aí vai delegado à tarde com o desenhador.

A ocupação do Ruhr

Caminhos de ferro encerrados

BERLIM, 6.—As tropas francesas ocuparam as estações de caminhos de ferro de Hernewanne, Gelsenkirchen, Kakernberg e Altenessen, tendo-as encerrado, deixando assim de funcionar importantes caminhos de ferro na região do Ruhr.

O acôrdo franco-belga

BRUXELAS, 6.—O encontro que se realisará hoje entre, Poincaré e Theunis demonstrará o absoluto acôrdo entre os governos da França e da Bélgica. A Bélgica apoiará a França na região do Ruhr até que a Alemanha dê completas satisfações, mas ao mesmo tempo entende que chegou a ocasião de se entrar num mais intimo entendimento com a Inglaterra. Esta reünião de ministros franceses e belgas abrirá o caminho para uma entrevista entre o sr. Poincaré e o sr. Stanley Baldwin.

GRANDE COMISSÃO CENTRAL PRÓ-"A BATALHA"

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa juntamente com a comissão revisora de contas eleita na última assemblea.

Não se descuidem

os nossos amigos e camaradas com o sorteio do

DE DION BOUTON

E' já de sábado a 8 dias o 16 de Junho

NÃO TENHAM DUVIDAS QUE É IRREVOGAVELMENTE NO DIA MARCADO O GRANDE SORTEIO

AVISO

Todos os organismos e camaradas que tenham rifas para passar, devem-nos enviar imediatamente os talões das rifas vendidos a fim de facilitar a sua publicação.

Para evitar responsabilidades no comêço da semana que vem serão publicados os nomes e localidades que faltam liquidar.

Lista dos nossos assinantes na América do Norte:

5261 e 7761—Diamantino Teixeira
5262 » 7762 }
5263 » 7763 } Fall River
5264 » 7764 }
5713 » 8213—Agostinho Bolsa
5714 » 8214—Manuel J. P. Sousa
5715 » 8215—Armando José Coelho
5716 » 8216—Henry Enos
5730 » 8230 } Casimiro J. Santos
5731 » 8231 } (Plymouth)
5732 » 8242 } Jaime Luis
5729 » 8229 } (Plymouth)
5766 » 8266 } M. Simões
5767 » 8267 } (Oakland)
5765 » 8265 } Francisco Andrade
5768 » 8268 } (Oakland)
5777 » 8277—João Pimentel
5778 » 8278—Alvaro Carreiro
5779 » 8279—Ema Carreiro
5780 » 8280—Amélia Carreiro
5797 » 8297 } José Caetano
5798 » 8298 } (New Bedford)
5799 » 8299 } José Almeida Sena
5800 » 8300 } (New Bedford)
5825 » 8325 }
5826 » 8326 } M. Gonçalves
5827 » 8327 } (Pawlucket)
5828 » 8328 }
5685 » 8185 }
5686 » 8186 } Antônio de Almeida
5687 » 8187 } (Pawlucket)
5688 » 8188 }
6155 » 8655 } Manuel Ramos
6151 » 8651 }
6152 » 8652—José Coelho
6153 » 8653—Cruz
6154 » 8654—Jerónimo Gaspar
6157 » 8657—João Carvalho
6158 » 8658—João Pimentel
6156 » 8656 }
6159 » 8659 } Henrique Nobrega
6160 » 8660 } (Fall River)
6161 » 8661—João Oliveira
6162 » 8662—Moreira
6163 » 8663—Aníbal Barbosa
6164 » 8664—José Baptista
6165 » 8665—António Raimundo
6166 » 8666—José Baptista
6167 » 8667 } João Carvalho
6170 » 8670 } (Fall River)

Rifas a cargo de J. M. Sena e J. M. Almeida,—New Bedford:

637 e 3137—Cezar Sampainho
638 » 3138—Augusto Barbosa
639 » 3139—Rosália Almeida
640 » 3140—Frederico Almeida
641 » 3141—José M. Almeida
642 » 3142—Frederico Almeida
643 » 3143—Carlos Rebelo
644 » 3144—Frederico Almeida
645 » 3145—Eduardo Ferreira
646 » 3146 }
647 » 3147 } João de Sousa
648 » 3148 }
649 » 3149—António C. Bata
650 » 3150 }
651 » 3151 } Cezar Sampainho
652 » 3152 }
653 » 3153—Joaquim Lopes
654 » 3154—António F. Fortes
655 » 3155—Joaquim Vieira
656 » 3156 }
657 » 3157 } Manuel Cordeiro
658 » 3158 }
659 » 3159 }
660 » 3160—João Fonseca
661 » 3161—Fernando Pedroso
662 » 3162—Emília L. Sena
663 » 3163—Alberto Correia
664 » 3164—Adelina R. Sena
665 » 3165—João B. Melo
666 » 3166—Augusto Cabral
667 » 3167—Francisco Marques Silva
668 » 3168—António Pinto Sousa
669 » 3169—Alberto Sampaio
670 » 3170—António Oliveira
671 » 3171—João Matos
672 » 3172—João Pereira
673 » 3173—José Alegre Borges
674 » 3174—Jacinto Braga
675 » 3175—Manuel M. Coelho
676 » 3176—José M. Almeida
677 » 3177—Abílio Oliveira
678 » 3178—António Almeida
679 » 3179—Domingos Godinho
680 » 3180—Fernando Almeida
681 » 3181—José M. Carreira
682 » 3182—Frederico Almeida
683 » 3183 } Manuel da Silva
684 » 3184 }
685 3185—João de Sousa
686 » 3186—Eduardo Ferreira

Classes que reclamam

Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos

Em virtude de já terem sido entregues as reclamações aos industriais, a comissão recomenda a todos os delegados para que façam cumprir em tôdas as oficinas as instruções que lhes fôram dadas.

A comissão mista, reúne todos os dias, das 20 às 22 horas, na sede sindical, a fim de receber quaisquer comunicações.

Aparelhadores e encarregados das Obras Públicas

A comissão de melhoramentos dêste organismo que tem tratado do aumento de salário para os seus componentes junto do ministro do Comércio e administrador geral, ao ter terminado os seus trabalhos na obtenção do referido aumento a contar do dia 8 do corrente resolveu distribuír convites directos aos seus associados para uma assemblea geral a realizar para dar conta dos seus trabalhos.

Operários Municipais

Convida-se todo o pessoal municipal a reünir hoje, pelas 20 horas, na travessa de A'gua de Flôr, 16, 1.º, afim de a comissão de melhoramentos dar conta das *dèmarches* efectuadas junto da vereação, sôbre aumento de salário, e se resolver o caminho a seguir.

EXCURSÃO A SETÚBAL

Deve realizar-se no dia 10 do corrente uma excursão a Setúbal, organizada pelo grupo Excursionista «Foto», no vapor «Vitória» da Parceria dos Vapores Lisbonenses, devendo a partida efectuar-se às 6,30 ou às 7 horas da manhã, da ponte do Cais do Sodré.

A bordo seguirá uma banda de música, que, tanto à ida com à volta, deliciará os excursionistas, tocando bastantes trechos, próprios para baile.

Os excursionistas regressarão nesse mesmo dia a Lisboa.

Os bilhetes que restam encontram-se à venda em diversas casas da capital e na rua do Rato, 53, 4.º

Uma perseguição iníqua

A atitude do chefe Aires contra as peixeiras

Procurou-nos o operário Fernando Alves Centeio para nos relatar um gesto indígno que revoltou todas as pessoas que o presencearam.

O chefe Aires, da esquadra da Mouraria tem exercido uma perseguição verdadeiramente acintosa às peixeiras. Ontem foi prêsa uma dezena de peixeiras a quem êle exigiu, para as pôr em liberdade, a exorbitante quantia de 150 escudos. Como é natural elas recusaram-se a pagar semelhante exorbitância. São fáceis de prever as razões da recusa, pois que elas não dispunham da exagerada quantia com que a caprichosa má vontade do chefe Aires as tributou. Então o citado chefe requisitou polícia a outras esquadras e mandou-as ontem conduzir para a promiscuidade dos calabouços do govêrno civil no meio de luzido aparato policial. Entre as varinas presas, ia uma que dava indícios de possuír uma tuberculose bastante adiantada. Levava duas criancinhas de tenra idade, pequeninas vítimas imoladas à crueldade policial.

CONFERÊNCIAS

Na Academia Recreativa de Lisboa

São prevenidos os sócios de que se encontram à sua disposição e de suas famílias, os bilhetes gratuítos para a conferência que, no próximo domingo às 15 horas, se realiza nesta Academia e que é a 10.ª da serie de conferências teatrais de arte organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores do Teatro.

Será, como já anunciamos, conferente o escritor Assis Esperança, que versará o tema: «Da possibilidade de uma nova dramaturgia».

Coluna esperantista

Operários alfaiates.—Reabre hoje neste Sindicato o curso de esperanto, estando aberta a inscrição para todo o operariado sindicado de qualquer profissão.

AS GREVES

Curtidores de sola e cabedais da Junqueira

Encontra-se ainda no mesmo pé a greve do pessoal da Junqueira, tendo aderido ao movimento o pessoal de Cruzeiro da Ajuda, por ser o pessoal destas duas fábricas que teem os salários mais baixos.

Caso os industriais não resolvam atender as reclamações formuladas será declarada a greve geral em tôdas as fábricas a partir de segunda-feira.

Havendo conhecimento de que os industriais cujo pessoal está em greve estão no propósito de contratar pessoal de Alcanena, Pôrto ou Guimarães, foi resolvido oficiar aos respectivos sindicatos destas localidades, para que impeçam a vinda de traidores a êste movimento.

Operários Pescadores

As tripulações dos vapores de pesca «Neptuno» e «Boa Esperança» recusaram-se a saír para o mar com os respectivos capitães, em virtude dêstes, na viagem anterior, os terem mandado prender. Os armadores intimaram a Associação dos Pescadores de Lisboa a fornecer novo pessoal no praso de 24 horas, e, como a classe não aceitasse esta exigência, declararam o «lock-out», despedindo as tripulações de todos os navios da especialidade. Está a classe dos pescadores disposta a colaborar com tôdas as iniciativas que, respeitando as regalias anteriores, procurem solucionar êste conflito cujo prolongamento privará o público do peixe que tam primarcial importância tem na sua alimentação.

COVILHÃ

Operários têxteis

COVILHÃ, 5. — Apesar da enorme pressão exercida pelas autoridades o movimento grevistico dos operários têxteis desta cidade, mantém-se, sem defecções.

Hoje, às primeiras horas da manhã a maioria das fábricas apitaram, na cândida persuação que houvesse operários capazes de retomar o trabalho, sem condições. Nas proximidades das fábricas encontravam-se numerosas patrulhas de cavalaria destinadas a proteger a entrada dos *amarelos*, dêsses *amarelos* tam hipotéticos que nem existem. Muitos grevistas que por curiosidade assistiram a esta comédia afirmaram bem alto categòricamente, que antes preferiam morrer de fome a entregarem-se.

As violências prosseguem... Foram efectuadas mais três prisões. Esta nova arbitrariedade não poude ser narrada pelo telégrafo devido à censura estabelecida. O telégrafo, como se vê, fez-se também para servir os interêsses dos industriais em detrimento dos operários.

A resolução tomada pela C. G. T. foi aqui recebida com muito agrado. Também causou bastante entusiasmo o facto dos operários conscientes do Norte estarem dispostos a recolher os filhos dos grevistas mais necessitados. Essa explêndida afirmação de solidariedade do proletariado consciente idêntica à realisada pelos trabalhadores do Sul a quando da greve de Aljustrel, não pode tardar. A sua utilidade é manifesta. Há aqui muitas crianças sofredoras, cobertas de farrapos. Se os trabalhadores do Norte, tomarem essa admirável decisão a fôrça dos grevistas redobraria e as crianças, além do benefício recebido aprenderiam a conhecer o valor da solidariedade, os sentimentos de humanidade que se albergam entre os que lutam por um mundo melhor.

Auxilio aos grevistas

Transporte, 1.965$55; Segunda quete dos Manufactores de Tecidos de Arrentela, 53$00; quete feita pelos camaradas Francisco J. T. Melão e Augusto Prazeres na fábrica de estamparia e tinturaria de Guilherme e João Graham, 33$40; Metalúrgicos de Aljustrel, 19$00; Joaquim Pedro Oliveira, 1$50; S. Metalúrgico de Almada, 15$95; Pessoal da Fundição da Casa da Moeda, 6$00, António Fernandes, 2$50; Inácio Marques, 2$50; A. S. Vasconcelos, 2$50; quete na tipografia de *A Batalha*, 16$60, quete na oficina de tanoeiro de Luís Marques Dionisio, 7$50; quete aberta pelo S. U. Metalúrgico de Lisboa: Pessoal da oficina Vicente das Amoreiras, 21$75; pessoal da oficina Domingos da Silva, 11$50; pessoal da Fábrica Promitente, 26$35: Alvaro de Almeida Costa, 1$00; quete aberta no Sindicato dos Manufactores de Calçado, 14$20; quete aberta no Sindicato dos Carruageiros de Lisboa, 20$50; quete na redacção de *A Batalha*, 7$00; Associação dos Mineiros de Aljustrel, 40$00; Inscritos Maritimos, 50$00; quete entre o pessoal da fábrica de sola no Cruzeiro da Ajuda, 5$00; Secção dos carpinteiros de Lisboa, 50$; Alvaro Monteiro, 5$00; Juventude Sindicalista do Pôrto, 17$50; A transportar: 2.394$80.

Amanhã publicaremos o resto das importâncias entradas até hoje.

VIDA ANARQUISTA

«Os Isolados». — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Sanatório dos Telegrafo-Postais

O festival no Jardim da Estrêla em seu favor

O festival que os Telegrafo-Postais promovem no dia 17 do corrente, no Jardim da Estrêla, comemorando o aniversário da chegada dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Rio de Janeiro, promete revestir grande brilhantismo.

A sub-comissão desportiva conta já com a aquiescência dum grupo de desportistas para a realização de assaltos de esgrima de espada e sabre, luta greco-romana e box, etc.

A sub-comissão encarregada da organização do programa a exibir no teatro ao ar livre, conta já com a coadjuvação valiosa do maestro sr. Cruz Braz, do Teatro S. Luís.

Do comércio da capital e província continua a comissão organizadora a receber prendas de subido valor para a quermesse e tômbola.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite) — HOJE

A película de grande sucesso

D. JOÃO TENORIO

ULTIMAS EXIBIÇÕES DO EMOCIONANTE FILM"

JIMMY

BREVEMENTE—Estreia da sensacional película: **A ULTIMA MASCARA**

Os crimes da Polícia

Deppis de brutalmente espancado, está-se sugeito a ser descaradamente roubado!

Os nossos leitores não podem ter já esquecido êste caso de ferocidade requintada, de que nos ocupámos largamente. E' recentíssimo. Na noite de 14 do mês passado o operário pintor Caetano Joaquim da Silva, por estar urinando fora do local próprio, foi selvàticamente agredido pelos polícias 1017 e 48 da esquadra dos Terramotos e um outro guarda da esquadra da Lapa. Cinqüenta e sete (*57!*) golpes lhe listraram de vermelho a cabeça e restantes partes do corpo! Saiu na sexta-feira pretérita do hospital de S. José e, ainda maguado, enfraquecido, feito um farrapo, foi conduzido para os fétidos calabouços do Govêrno Civil. No domingo, de surpreza, levaram-no à dependência daquele edifício onde funciona êsse já celebrizado tribunal-ratoeira, que julga os pequenos delitos. Ia ser julgado, sem comunicação prévia que o tivesse habilitado a apresentar a sua defesa!

Testemunhas de acusação os mesmos selvagens que o agrediram e que deturparam os factos à sua vontade.

Ainda a mísera vítima das *escoras da ordem* quiz repôr a verdade dos factos, mostrar a sem-razão da cafreal fúria que o atirou para um hospital, mas o juiz, olímpico, reprodução fiel da magestade da Justiça, impôs-lhe silêncio. Ali só tinham direito a falar os acusadores—porque no seu infalível critério quem acusa, desde que envegue uma farda de polícia, tem sempre razão.

O chanfalho tinha já cumprido a sua missão, faltava agora o *pé-de-cobra*. E o desventurado camarada, para melhor ficar inteirado do que é a justiça oficial, foi condenado na multa de 240$00, só conseguindo ser restituído à liberdade na segunda-feira, por só nêste dia a família ter podido—à custa dos mais pungentes sacrifícios—entregar aquela quantia à voracidade da mesma justiça.

Embora tivesse apresentado queixa, devidamente testemunhada, contra os seus agressores, nem sequer o exame directo lhe fizeram!

Quereis, leitores, exemplo mais frisante do que valem, nesta república que salvastes em Monsanto, a vida, a dignidade e a liberdade do pôvo... soberano? Tribunal dos pequenos delitos, Tribunal de defêsa social, Tribunal dos lucros ilícitos—nesta trindade se sintetiza, leitores, toda a democracia burguesa...

Os que morrem

FUNERAIS

Faleceu ontem o operário servente António Fernandes, morador na Travessa do Terreiro a Santa Catarina, 40, 3.º. O funeral será hoje, pelas 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

Desaparecido

Desapareceu anteontem de sua casa, Bêco do Bugio, 4, 2.º, perto do Limoeiro, um velhote idiota de nome José Ramos, que usa curta barba branca, casaco castanho, calça de cotim e boné aos quadrados pretos e brancos. A família pede a quem saiba do seu paradeiro o comunique para a morada acima indicada.

PELAS COLÓNIAS

A dívida de Moçambique

Em Maio último a dívida da província de Moçambique ao Banco Ultramarino era de dez mil setecentos e quarenta e seis contos e cento e setenta e seis mil e seicentas libras.

O jôgo em Macau

Foi indeferido o requerimento em que o concessionário do jôgo do Fanton, em Macau, pedia a redução a metade ao que é obrigado a pagar ao Estado pelo seu contracto.

Navio de guerra inglês

Pelo Ministério das Colónias foi pedido para Angola para serem dadas todas as facilidades, ao navio de guerra inglês *Thistle*, que visita o pôrto de Loanda, de 30 do corrente a 12 de Julho; a Baía dos Elefantes, de 14 a 23 de Julho, e novamente Loanda, de 25 a 30 de Julho.

Convénio Sul Africano

Conferenciaram ontem com o ministro das Colónias, sôbre assuntos relativos ao Convénio entre Moçambique e a União Sul Africana, e sôbre vários problemas respeitantes à mesma província, os engenheiros srs. Lopes Galvão e Sá Carneira.

DESPERTAI!

A' mocidade da Construção Civil do Pôrto

Com bastante mágua sou forçado a dirigir-vos algumas palavras, do intuito de vos arrancar à apatia em que jazeis de há muito.

Tenho ainda na memória aqueles tempos em que a mocidade da construção civil era a que mais se destacava no norte, pela sua organização, pela nítida compreensão dos seus objectivos ideológicos e pela sua acção revolucionária.

Tenho bem presentes factos que constituem belas páginas da história das Juventudes no nosso país, como a realização do 1.º congresso juvenil; a greve geral de Março de 1921 em que os jóvens da nossa indústria tanto se destacaram; o assassinato de Alfredo Vilaça e o encerramento na casa da Reclusão dos jóvens mais activos, o que não impediu que fôssem prontamente substituídos nos lugares que ocupavam, parecendo até que quanto mais presos havia, mais jóvens apareciam.

Agora, que meia dúzia de camaradas passaram a dedicar-se, por necessidades da organização, ao sindicato profissional, parece que a juventude se mostra disposta a deixar morrer o seu Núcleo, não aparecendo quem se lance à árdua mas dignificante tarefa de lhe dar vitalidade, de maneira a continuar a acção que tanto o valorizou outróra.

Que fazem os militantes juvenis dessa época? Dormem a sono sôlto? Necessitam que um Vieira Marques, por exemplo, os persiga para despertarem para a luta? Não basta ter ideas, é preciso trabalhar com afinco para que elas se tornem realidade.

Impõe-se a criação duma *élite*, duma minoria consciente que leve a tôda a parte a propaganda, e para isso devemos educar-nos cuidadosamente e prepararmos a defesa para resistir aos ataques do reacionarismo.

Fugi da taberna, do ambiente confrangedor dos lupanares; não deis a preferência ao futebol e outros atractivos que vos arruinam a saúde, esquecendo os deveres que a luta pela liberdade vos impõe.

Compete-vos um trabalho incessante na preparação das massas trabalhadoras para a Revolução Social. Devemos, portanto, conjugar todos os nossos esforços para que o nosso Núcleo reviva com dobrado vigor.

Está próximo o II Congresso Juvenil, facto que mais nos deve incitar à pronta reorganização da nossa secção, pois nêsse congresso teremos que apresentar os nossos pontos de vista sôbre os importantes trabalhos nêle ventilados.

Camaradas, mãos à obra!

Pôrto, 1923.

A. F. MARTINS
(Jóvem sindicalista)

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosses nervosas, tosses sêcas e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos teem sido inúteis.

Corte e guarde êste anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10$00. Para 1 frasco Correio, mais 2$00. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B—Lisboa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — *Sede Central.* — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral, a fim de se apreciar uma moção da Secção Metalúrgica, a situação moral do Núcleo, o pedido de demissão dos secretários geral e administrativo e outros assuntos, não devendo faltar nenhum filiado.

Núcleo de Lisboa—*Secção Mobiliária.*—Reúne hoje, às 20,30, a assemblea-geral, para tratar de assuntos de grande importância e de resolução imediata.

Festa de solidariedade

Por motivos imperiosos não se realiza, como estava anunciado, a festa de auxílio a José Gordinho, e Salvador de Matos Filipe, ficando esta transferida para dia que se anunciar.

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— — — PEÇAM AMOSTRAS — — —

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de Federações

Reúne hoje, às 20 horas, para se ocupar, entre outros assuntos, da contribuição industrial directa, devendo comparecer todos os delegados.

Secção de Uniões

Para tratar da importante questão do inquilinato, reúne àmanhã, às 20 horas. E' indispensável a presença de todos os elementos.

Comité Confederal

Reúne na próxima segunda-feira, às 20 horas.

U. S. O.

Na sua reünião além de outras resoluções deliberou também promover uma campanha destinada à extinção das tombolas automáticas nas tabernas e em outros locais, devido aos prejuízos que elas causam aos operários, pois constituem verdadeira armadilha aos seus bôlsos.

COMUNICAÇÕES

Inscritos marítimos.—*Pessoal de câmaras.*—Participa-se a todos os camaradas desembarcados, sócios, dêste sindicato, que em assemblea geral realizada em 4 do corrente foi resolvido que seja organizada uma escala do pessoal desembarcado a fim de se facilitar as admissões a bordo pela ordem de antiguidade.

Mais se resolveu que se marcasse um praso de 5 dias para todos se inscreverem, a fim de não haver reclamações.

A inscrição está aberta todos os dias, das 11 às 18 horas.

Corticeiros de Belém.—Reüniram os quadradores da fábrica de Américo Olin para apreciar a transferência de alguns camaradas para Alhos Vedros. Não concordando com a escolha que o mesmo industrial fez, pois que ia desrespeitar a resolução aprovada no sindicato de não se consentir que qualquer patrão, por simpatia ou por outro qualquer motivo, transfira ou despeça qualquer operário, ficando na casa outros mais modernos, os operários da dita fábrica, acompanhados por dois membros da direcção do Sindicato, resolveram entrevistar aquele senhor, fazendo-lhe sciente das resoluções do sindicato.

Respondeu-lhes que quem mandava em sua casa era êle e portanto admitiria ou despediria quem muito bem entendesse, ao que lhe foi contestado que lhe boicotariam a fábrica se não mudasse de atitude.

Depois de se insistir muito, êste industrial acabou por dizer que respeitaria as resoluções apresentadas, ficando resolvido que ficassem a trabalhar, como mais antigos, os seguintes camaradas: José Serra, Artur Constantino, Manuel de Lima e Artur Bacalhau. Estes camaradas ficaram incumbidos de não consentir que o patrão admita mais nenhum operário enquanto se encontrarem fora camaradas que lá trabalhavam e que, por sua vez, serão admitidos pela ordem da sua antiguidade.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima.—Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão administrativa para continuação dos trabalhos pendentes.

Corticeiros de Belém. — Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a direcção dêste sindicato, para se ocupar de casos graves ocorridos nalgumas fábricas desta area.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Para continuação da ordem de trabalhos, reúne hoje, às 21 horas, a assemblea geral extraordinária.

Pela importância dos assuntos a tratar é de esperar a comparência do maior número de sindicados, pois que há resoluções a tomar que teem que ser postas em prática o mais ràpidamente possível, a fim de habilitar o organismo metalúrgico a tratar não só do seu desenvolvimento como também das suas necessidades internas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Conselho de Secções.*—Para tomarem conhecimento de a quanto monta o aumento de salário concedido pelas entidades superiores e quando começam vencendo o mesmo aumento, reúnem hoje, pelas 17 horas, na sede deste sindicato, todos os operários da indústria que trabalham nas obras a cargo do ministro do comércio.

Secção do Alto do Pina.—Reúne hoje, em assemblea geral, às 21 horas para deliberar sôbre a circular da C. G. T. referente à questão internacional e apreciar uma comunicação da comissão mista de propaganda do Alto do Pina.

Inscritos Marítimos.—*Pessoal de câmaras.* — São convidados todos os componentes desta classe, embarcados e desembarcados, disponíveis, a comparecer na sede do sindicato, pelas 14 horas de hoje, para um assunto importante que se prende com os navios da frota dos T. M. E.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Reúne àmanhã, pelas 20 horas, a assemblea geral.

Impressores Tipográficos.—Reúne hoje a direcção, juntamente com o conselho fiscal, às 20 horas.

Pede-se a comparência de todos os camaradas nomeados para a nova gerência a fim de tomarem posse.

Carruageiros.—Reúnem hoje, em assemblea magna, às 20 horas, com a comparência dos delegados de oficinas para tratar das reclamações de aumento de salário.

Operários Cartonageiros.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em sessão magna para tratar de aumento de salário e de outros assuntos que interessam à classe.

Oficiais de Colchoeiro.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar da organização do cofre de solidariedade.

Operários Cerâmicos.—São convidados os sócios e não sócios a reünir na sede do sindicato, hoje, pelas 19 horas, para tratar do aumento de salário.

S. U. Mobiliário.—Para apreciar um assunto importante reúne àmanhã às 21 horas em assemblea geral.

—Reúne hoje, às 21 horas, o comissão administrativa.

—Também reúnem hoje os camaradas eleitos na última conferência sindical.

EDEN-TEATRO

HOJE — A'S 21 ¼ — HOJE

7.ª representação da opereta de colossal sucesso

O Brasileiro Pancrácio

Que por compromissos anteriormente tomados sai de scena em pleno êxito - no próximo Domingo -

Últimas notícias

A carestia da vida na Alemanha

Cafés assaltados pelos «sem-trabalho»

LEIPZIG, 6.—Os operários sem trabalho, cujo número se torna cada vez maior, saquearam vários cafés desta cidade e causaram prejuízos consideráveis. Por êste motivo e em sinal de protesto todos os estabelecimentos fecharam as suas portas.

A ocupação do Ruhr

Funcionários expulsos e estações ferroviárias ocupadas

BERLIM, 6.—Em Coblenz a comissão inter-aliada decidiu expulsar trinta funcionários por actos de sabotagem.

Os franceses ocuparam tôdas as estações ferroviárias que ainda funcionavam na bacia do Ruhr, colocando nas estações tanques e metralhadoras.

O Japão e os sovietes

TOKIO, 6.—Tendo o gabinete japonês estabelecido as condições preliminares em que consentiria entabolar relações com os soviétes, decidiu submetê-las ao exame de Joffe, representante sovietista.

Conferência de Lausanne

Uma reclamação turca

CONSTANTINOPLA, 6. — O govêrno de Angora resolveu insistir em que os pagamentos da dívida turca no extrangeiro sejam feitas em francos e não em esterlinos como tinha sido pedido pelos aliados. Ismet Pachá recebeu ordem de abandonar Lausanne se esta resolução não fôr aceite.

A "harmonia,, entre os da Liga

LONDRES, 6.—Na geralmente sonolento reünião do Comité do Opio, da Liga das Nações, em Lausanne, deram-se ontem scenas edificantes e tumultuosas entre os vários delegados, salientando-se Parter, o delegado americano, tendo saído todos desordenadamente dessa reünião. Parece que a delegácia americana vai resignar a sua representação.—(*E.*)

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos drs. srs. Amandio Pinto, Assis Brito e Meleiro de Sousa, recolheu à enfermaria de S. Francisco, Joaquim Tomás, de 37 anos, residente na Travessa da Florinha, 19-loja, à Ajuda, que foi colhido por uma barreira que abateu na ocasião da explosão de um tiro na pedreira de Fernando de Oliveira, na Cruz da Oliveira, ficando com o crâneo fracturado.

—Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, deu entrada Francisco Soares Belo, de 42 anos, residente na rua Marquês de Sampaio, 24, marítimo, que a bordo de uma fragata, fundeada no Poço do Bispo, deu uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

Morte súbita

Na Morgue deu entrada Norberto José das Neves, que faleceu sùbitamente na Praça das Flôres.

Queda

Na enfermaria de S. Fernando do hospital do Desterro, deu entrada Manoel Martins, de 62 anos, vendilhão, residente na rua dos Remédios, 70-4.º, que na residência deu uma queda, ficando contuso nas pernas.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Emília do hospital de S. José deu entrada Maria Luísa Quaresma, de 22 anos, residente na rua da Caridade, 40-3.º, que tentou suicidar-se.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela **boa confecção e aprimorado acabamento.**

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhoras, e lãs em fios para malhas, ao **preço da fábrica.**

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada **Loja da América.**

POR ESSE MUNDO

Um apêlo aos trabalhadores portugueses

Na América do Norte agonizando nos cárceres, sepultados vivos, muitas dezenas de operários

Do lado de cá do Atlântico há um país que em outros tempos foi conhecido pela terra da liberdade, mas que hoje é o país da reacção por excelência, onde se perseguem e assassinam, infame e ferozmente, trabalhadores honrados, culpáveis tam sòmente por defenderem, como homens dignos, o direito de organização, de palavra e reünião, nesta ocasião em que a hiena capitalista pretende afogar em sangue o mais leve sôpro de liberdade.

Esta América, que foi bêrço de Jefferson, Lincoln e tantos outros republicanos que desejavam uma república modêlo, onde a liberdade fôsse a expressão mais elevada da democracia, não é mais do que império autócrata, imperando a tirania e o despotismo como na velha Rússia dos Czares; não é mais do que uma enorme bastilha onde estão encerrados milhares de almas nobres, corações sedentos de mais pão e liberdade, homens que tiveram a audácia de antevêr um futuro mais risonho para a Humanidade oprimida, numa época em que é crime ter sentimentos nobres e altruístas.

Todos os dias são sepultados vivos nos cárceres desta terra de tam democráticas tradições, dezenas de homens de onde jàmais saírão com vida; e se saírem ficarão inutilizados para o resto da vida ou contaminados pela terrível tuberculose. Muitos teem já sucumbido a tam mortífera doença e outros estão agonisando nos cárceres.

Sacco está num manicômio e Vanzetti numa prisão onde morrem lentamente, se a justiça capitalista os não mandar antes à cadeira elétrica. A greve da fome a que Sacco se submeteu voluntàriamente tinha por fim apressar o julgamento, não resta dúvida, mas foi de tristes conseqüências, pois que o atiraram para o manicómio de Bridgewater, de onde ninguem mais sai, e as autoridades nunca mais se resolverão a fixar a data para o novo julgamento.

E' necessário, para salvar a vida dêstes dois mártires do Ideal e dos milhares de incansáveis lutadores e mártires dos I. W. W., que, dia a dia, vão baqueando nos cárceres ao pêso das torturas inquisitoriais a que estão submetidos, que vós, trabalhadores de Portugal, da Europa inteira, ajudeis, protestando, promovendo campanhas a favor dos nossos presos, declarando o «boycott» a tudo precedente dos Estados Unidos, fazendo tudo o que estiver ao vosso alcance.

Os trabalhadores na América, representados pela I. W. W. (porque é esta a única organização operária revolucionária da América), teem sido incansáveis na agitação para a liberdade dos presos de guerra de classes. No dia 29 de Abril lançaram um grandioso movimento através os Estados Unidos, principalmente nos estados de oeste, que cremos será de benéficos resultados. Os transportes marítimos no seu gigantesco movimento grevístico, da costa do Atlântico à costa do Pacífico, incluiram também nas suas reclamações a liberdade incondicional de todos os presos por questões sociais.

Mas isto não basta! E' necessário que os trabalhadores do resto do mundo façam sentir a sua solidariedade. Só assim se poderá conseguir que os autócratas e tiranos desta república inquisitorial ponham em liberdade os nossos companheiros.

A liberdade de palavra e de imprensa e o direito de reünião garantidos pela constituïção dêste país não existe—são letra morta. Os reis industriais é que são, como em toda a parte, a constituïção. Eles é que dispõem a seu belo prazer das vidas e das liberdades dos escravos norte-americanos.

O direito de asilo que outrora possuía todo aquele que, fugido à autocracia e ao despotismo do seu país, se refugiava sob a bandeira da república estrelada, não existe. Nesta terra de tam apregoada democracia, que tem uma estátua da liberdade—Oh! ironia!—deporta-se qualquer que ouse expor ideas de Justiça e Liberdade, com a etiqueta de perigoso.

Ah! mas há de chegar em breve a aurora dum novo dia em que desaparecerá, para sempre, da face da terra, todo êste sistema infame, cruel e iníquo que faz a vida um inferno de sofrimentos, de martírios, de lágrimas, de dor e miséria; um inferno terrível, insuportavel que só a pena de um Dante seria capaz de descrever.

Mas até que chegue esse dia, camaradas de Portugal, não vos esqueçais que através das barras das prisões «yankees», milhares de vozes clamam pela vossa solidariedade, pela solidariedade dos trabalhadores do mundo inteiro.

New Bedford, Mass., Maio de 1923.

João de SOUSA.

INGLATERRA

Queda desastrosa de dois aviadores

LONDRES, 6. — Dois aviadores do exército escaparam por pouco de morrer em Westubry onde a sua máquina caiu num buraco de mina que tinha 2,10 de altura de água. O aeroplano depois de ter feito várias evoluções bateu de encontro a uma chaminé resvalando por um telhado indo caír num buraco da mina que pertence à Westbury Ironworks Company. A máquina ficou quási toda submergida tendo os seus dois ocupantes o piloto Maxwell Flint e tenente Wilfrid Brennan que cortar debaixo de água as correias que os prendiam à máquina para poderem escapar-se.

Quando vieram socorrê-los viu-se que ambos os aviadores tinham sofrido várias contusões tendo sido conduzidos ao hospital. Nem um nem outro conseguiu explicar o acidente.

Os interêsses inglêses e a lei proibicionista

LONDRES, 6.—Na Câmara dos Comuns o sr. Stanley Baldwin disse que se não podia perturbar a ordem pública nos Estados Unidos pela existência de depósitos de líquidos alcoólicos selados a bordo dos navios estrangeiros nas águas territoriais americanas. A Inglaterra concorda que os navios que entrem as águas territoriais americanas se devem submeter à jurisdição dos Estados Unidos mas apresentou propostas para que se regulasse êsse assunto antes da aplicação da lei, propostas que foram recusadas pelos Estados Unidos.

RÚSSIA

A entrada dos jornais estrangeiros

RIGA, 6. — O conselho dos comissários autorisou a entrada na Rússia a vários jornais francêses que não poderão ser vendidos avulso mas que poderão ser recebidos nas bibliotecas, museus, universidades, círculos comunistas e repartições governamentais. Esses jornais serão sujeitos à censura. E' também permitida a entrada de todas as revistas e jornais ilustrados sendo também prèviamente sujeitos à censura.

Divisão naval norte-americana

O ministro da América do Norte em Lisboa, participou ao govêrno que deve chegar a Lisboa no dia 25 do corrente, uma divisão naval composta dos couraçados «Arkanus» e «Flórida», do comando do contra-almirante Buales a qual se conservará no Tejo até ao dia 29. O referido almirante pede autorisação para desembarcar diàriamente 400 tripulantes e 600 aspirantes para visitarem a cidade, bem como uma patrulha de 50 marinheiros armados apenas de «casse-tete», para o policiamento dos outros tripulantes e para o serviço de embarque e desembarque. Estes dois navios trazem 1500 tripulantes e 850 aspirantes que andam em viagem de instrução.

A patrulha que desembarca para os citados serviços será comandada por um oficial superior.

Festas em Viana-do-Castelo

Foi determinado que a banda do corpo de marinheiros siga a bordo do cruzador «Carvalho Araújo» para Viana-do-Castelo, afim de tomar parte na cerimónia da condecoração à brigada do Minho, bem como foi ordenado ontem à aviação marítima de Lisboa para que dois hidro-aviões evolucionem no próximo dia 10 do corrente das 14 horas em diante sôbre o pôrto e cidade de Viana-do Castelo.

PELA ORGANIZAÇAO

Ao proletariado da Póvoa, Santa Iria e localidades limítrofes

Agora mais do que nunca as três fôrças agressoras do escravo trabalhador: capitalista, clerical e militarista, unem-se por tôda a parte para mais facilmente poderem reduzir à impotência, subjugando-a, a imensa mole de conscientes que se revoltam perante as suas prepotências. Tudo isto está dito e redito, mas não achamos ainda suficientemente conhecido do operariado para quem, especialmente, escrevemos estas linhas.

Há alianças monstras entre tôdas as fôrças detentoras do servilismo para que êste não cesse. Há entendimentos estreitos entre o parasita do ouro, o da caserna e o da «hóstia» e dos altares para que a sua obra nefanda seja completa: o vosso embrutecimento pela mentira religiosa, obrigatoriedade do trabalho infindo, e, em caso de protesto, as baionetas para vos fazer calar, eternamente!

Há entre todos os verdugos a mesma boa harmonia para vos explorar, embrutecer, aniquilar-vos!

Tudo isto, amigos, numa libérrima e democratíssima República que tem como chefe supremo um homem que vos incitava à revolta, deitando pólvora por todos os lados e como presidente do govêrno, um antigo e esforçado chefe dum poderoso grupo de revolucionários, que se curvam agora humildemente, perante os vampiros do povo.

Mostrado está também que só convosco podeis contar para vosso benefício, porque, confiar a outrem o encargo de zelar pelas vossas necessidades é um gravíssimo êrro e alhear-vos do vosso bem estar, da sorte dos vossos, é um imperdoável crime!

Vamos, que já é tempo: mãos à obra! Operários de tôdas as classes e categorias: acorrei a sindicar-vos, a fundar o vosso baluarte, sem o qual sereis sempre vítimas do vosso eterno inimigo: o Capital!

Robustecei os existentes, tanto quanto possível, para que bem possam cumprir os fins para que foram criados.

Os rurais não devem também alhear-se da luta, pois são as maiores vítimas da presente desigualdade. Devem também ingressar na União dos Trabalhadores de Santa Iria, que, por sua vez, para completo cumprimento das disposições estatutárias, deve banir do seu seio todos os elementos que lá não cabem, estruturalmente, pois não faz sentido, por exemplo, uma associação com operários e patrões em conjunto...

Há camaradas metalúrgicos, da construção civil e mais classes que ali estão associados, mas isto é a completa negação do verdadeiro sentido associativo, e, portanto, esses camaradas devem agrupar-se nos respectivos sindicatos que se estão fundando nestas localidades.

Hoje, mais do nunca, é necessário a boa ordem na organização sindical, tendo como única directriz a união de todos os explorados, mas estes, agrupados nos seus respectivos organismos de classe sem o que resultaria... um grande môlho de bróculos!

Faculdade de Letras

Cadeira de Estudos Brazileiros

O historiador brazileiro, dr. sr. Oliveira Lima, inaugura êste mêz a cadeira de Estudos Brazileiros da Faculdade de Letras de Lisboa, efectuando ali quatro conferências.

A primeira realiza-se no próximo sábado, pelas 16 horas, tendo por tema «A independência do Brasil no seu duplo aspecto conservador e revolucionário».

Esta conferência é considerada a inauguração oficial e a abertura solene da cadeira.

A segunda conferência está marcada para sábado, 16, também pelas 16 horas, sob o tema «Caracter da evolução histórica brasileira». A terceira é no sábado, 23, igualmente às 16 horas, com o tema «Feição da política externa e do desenvolvimento económico do Brasil», e a quarta e última, no sábado, 30, sob o tema «O Brasil como potência americana».

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Para assunto que se prende com a récita que se realiza no próximo domingo, no Centro Espanhol, reúne hoje o corpo scénico com a presença do secretário da direcção, na calçada do Combro, 38-A, 2.º

Propaganda sindical

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 4—Realizou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade uma importante sessão de propaganda sindical, à qual presidiu Francisco da Costa Mendes, secretariado por António Banheiro e Francisco Almanaque.

Depois do presidente explicar os fins da sessão, fez uso da palavra Joaquim Dias Povoa, delegado da Federação Rural, que lamenta o estado de atraso em que se encontram os trabalhadores rurais de Alter no que diz respeito à questão sindical visto ser aquela região um dos mais importantes centros agrícolas do Alemtejo.

Afirma ser tal atraso devido ao egoísmo das classes e da confusão que se estabeleceu no seio da classe rural, confundindo associação com cooperativa, dando em resultado desviar os trabalhadores do seu verdadeiro caminho, o caminho da luta de classes, e a Associação dos Rurais de Alter também foi vítima dêste mesmo mal.

Aconselha a que remodelem os costumes no sindicato e em substituïção de cooperativa ou jogos, organizassem uma escola, uma biblioteca e que lessem os jornais operários *A Batalha*, *O Despertar* e *A Comuna*, os únicos que defendem os interêsses e a liberdade do povo.

Segue-se-lhe José Maquel Sebastião, também delegado da Federação Rural, que, referindo-se à taberna, diz ser necessário que os trabalhadores deixem de freqüentar êsse antro de vício e de crime e que trocassem o copo de vinho por livros de ideas novas, fazendo em seguida um forte ataque à sociedade burguesa e à propriedade privada, incitando a que todos se preparem moral e tècnicamente para num período mais ou menos próximo tomarem conta dos seus destinos.

Foi depois aprovada a adesão à Federação Rural, à Confederação Geral do Trabalho e à Associação Internacional dos Trabalhadores.

A sessão, que correu sempre bastante animada, foi encerrada aos vivas à Federação Rural, C. G. T., *A Batalha* e A. I. T.

Os delegados abandonaram Alter com a impressão de que aquele sindicato venha a ser em pouco tempo uma das mais fortes associações rurais.

Em Guimarães

GUIMARÃES, 4.—Realizou-se ontem uma reünião no Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário, à qual assistiram dois delegados da Federação da mesma indústria (secção do Norte), Aníbal Dantas e Alberto Pinto, os quais, depois de demorada palestra, deixaram a classe na bôa disposição de cumprir e fazer respeitar os verdadeiros princípios da organização.

Também fez uso da palavra, versando sôbre assuntos da organização em geral, João Silva, da Construção Civil de Guimarães.

A reünião decorreu em meio do maior entusiasmo, ficando em tôdos os mobiliários a melhor impressão àcêrca do que expuzeram os delegados no respeitante à reorganização do sindicato que há muito levava uma vida apática.

Avante, pois, mobiliários! Pela organização colectiva, pela emancipação dos trabalhadores!

Em Viana do Castelo

Teem-se realizado diversas sessões de propaganda sindicalista nos sindicatos do Vestuário, Manipuladores de Pão e Metalúrgicos, às quais teem assistido delegados da U. S. O. e outros camaradas, sendo muito concorridas.

Também nos Canteiros e Pedreiros se realizou a reünião do turno. Da ordem do dia, que constava da apreciação duma propaganda dissolvente feita pelos mestres e de um canteiro que violou por meia hora o horário de trabalho, foi resolvido sôbre o primeiro caso ser aceite pela classe tôdas as obras que apareçam e fazer sciente o público desta resolução pelos jornais, e sôbre o segundo foi deliberado que o operário citado pagasse 10$00, por ser isto resolução já há muito exarada em acta para todos os que violarem as 8 horas de trabalho.

Esgotada a ordem do dia, é dada a palavra ao secretário geral da U. S. O., que diz ser a gravíssima situação económica que atravessamos produto dos manejos ambiciosos dos capitalistas e que os trabalhadores são forçados a todos os instantes a lançar mão da greve para aumento de salário para fazerem face a tôdas as necessidades da vida. Critica àsperamente o administrador da Covilhã e diz que os trabalhadores de forma nenhuma devem admitir que os valorosos grevistas percam tam justo movimento por falta de solidariedade. Aconselha todos os presentes a não faltarem às reüniões e estarem prontos para tudo que seja necessário.

António Pinheiro segue na mesma ordem de ideas e com palavras de revolta ataca o administrador da Covilhã e diz que são êstes tiranos que provocam os gestos como o que há pouco se verificou em Lisboa, afirmando ser preciso os trabalhadores de Portugal demonstrarem a sua fôrça contra as violências e tiranias da burguesia.

Amaro Pinheiro diz que a C. G. T. vai proceder como procedeu para com os mineiros de Aljustrel, tomando conta dos filhos dos grevistas da Covilhã para que os pais possam lutar até conseguirem as suas justíssimas reclamações, e com palavras de carinho diz que os trabalhadores não devem negar-se a tomar conta das criancinhas.

Aludindo também ao gesto de Nunes Canha, diz que todos os operários lhe devem prestar a solidariedade precisa, pois que é mais uma vítima da sociedade capitalista.

Por fim êstes últimos camaradas propõem para que seja tirada uma quete para os presos por questões sociais a qual rendeu 32$00, mas a assemblea resolveu tirar do cofre 43$00 para juntar à primeira importância para ser assim dividida: 25$00 para A. Nunes Canha, 25$00 para os outros presos e 25$00 para os grevistas da Covilhã.

NAO SE ESQUEÇAM

de que em todo o país só os fabricantes

Donas da Covilhã

vendem directamente ao público, tôdas as qualidades de fazendas de lã para

Fatos e Vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de tôdas as bôlsas.

Depósitos de vendas a retalho:

Em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Pôrto, rua Fernandes Tomás, 392-A

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

Gama

GRANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas
para tôdas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $50 para registo
Fornece para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 — Lisboa

Não deixem de tomar tôdas as manhãs uma chávena de cacau da

S I C

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48 Tel. C. 651

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VIANA DO CASTELO

DE JUNHO

O padre Manuel e os manipuladores de pão

Os manipuladores de pão, reorganizados há pouco tempo, deliberaram reaver todos os utensílios pertencentes à classe e para isso nomearam uma comissão a fim de se avistar com o padre Manuel Fernandes Lopes para entregar a bandeira que tem em seu poder e que pertencia àqueles operários quando andavam debaixo das órdens divinas do extinto Círculo Católico. Em resposta à comissão, o padre Manuel, que é confessor de mulheres, disse que não dava a bandeira porque desde que as associações se desligaram do Círculo Católico ficou prejudicado com uma grande dívida, sendo pela comissão dito que a classe estava disposta a satisfazer qualquer importância desde que lhe fôsse entregue a bandeira.

O padre Manuel então retorquiu não entregar a bandeira porque desconhecia o carácter da nova associação, mas se fôsse católica a dava com muito gôsto.

A comissão, depois de dar conhecimento disto à classe, voltou, por deliberação da mesma, a avistar-se de novo com o padre, e êste disse que mandaria por escrito o que pensava sôbre a bandeira e assim responderia ao ofício que lhe foi entregue. E por vermos que é muito interessante essa resposta, transcrevêmo-la para conhecimento de todos os trabalhadores:

«*Ex.mo Sr.* — Por motivos de doença é que só hoje posso responder a V. Ex.ª. Ao ofício de V. Ex.ª tenho a dizer-lhe que a bandeira pertencia ao extinto Círculo Católico de Operários que ao findar, resolveu em assemblea geral, entregar-me todas as suas pertenças já que não podia pagar as enormes dívidas que a nossa casa por êle teve de satisfazer por ser sua fiadora.

No entanto participo a V. Ex.ª que muito gôsto teria de *oferecer* essa bandeira logo que novamente se organize a extinta corporação *católica*. Deus guarde a V. Ex.ª. — 8 de Maio, 923. — Padre *Manuel Fernandes Lopes*.»

ALMADA

5 DE JUNHO

O pão encarece

Volta de novo a pezar no já esfalfado orçamento do trabalhador, o aumento do preço do pão.

Há muito tempo que em Almada, o pão tem sido uma perfeita bodega exceptuando nêstes últimos dias, que melhorou um pouco.

Pois apesar disso é agora sobrecarregado com mais os tais $10 para honra e glória não sabemos de quem.

O povo, o eterno espoliado, vai pagando sempre, sem se lembrar que tôdas essas extorsões, representam mais uma machadada na sua saúde e de seus filhos, pois que se a situação, já era crítica, mais crítica será agora com o presente roubo feito a seu estômago e ao dos seus, em face de não poder comprar pão em quantidade necessária para se alimentar em vista de tal carestia.

Um conflito entre a câmara municipal e o comércio

Já de há muito que estava latente um conflito entre a câmara municipal e o comércio, e que parece ter agora a sua eclosão.

Foi o caso de que há tempos a câmara aumentou arbitràriamente—segundo diz o comércio—as taxas de licença de porta aberta, o que levou o comércio a protestar, e procurar entrar em negociações com a câmara, afim de chegarem a um resultado mais equitativo.

Porém a câmara tornou-se irredutivel e então o comércio resolveu não pagar o aumento feito.

Vai agora a câmara, e como represália, mandou cortar a corrente eléctrica, que dava luz nos estabelecimentos, e isto apesar de os comerciantes terem feito os seus contratos com a câmara, e alguns terem pago até 5 meses adiantados.

Não faremos comentários à atitude da câmara ou dos comerciantes pois que o conflito que agora estalou, em nada os diz respeito.

Misericórdia de Lisboa

Distribuindo-se no próximo dia 10, a pobres entrevados, 13 esmolas da testamentária de D. Luísa Francisca Bordaz, estão-se recebendo os respectivos requerimentos com os competentes atestados.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Tudo se prepara que seja inaugurada na próxima quarta-feira a temporada de verão, no Eden, que vai efectuar-se com a estreia da revista em sessões «Ceu aberto», original de Luís de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, música de Raúl Portela. A seguir publicamos o «elenco» masculino da companhia: Alfredo Ruas, Alfredo Silva, Alvaro Pereira, José David, Pinto Ramos, Salvador Costa, Santos Silva e Viriato Lima. Maestros, director da orquestra, Vasco Macedo e ensaiador H. Sant'Ana.

Reclames

E' hoje, no Apolo, récita da moda, com a representação da delicada peça dos irmãos Quintero «O Centenário», enternecedora obra em que José Ricardo tem uma das soberbas criações acompanhando-o, brilhantemente, na interpretação dos outros papeis da peça, Maria Matos, Ilda Stichini e mais artistas.

—Está dando as suas últimas exibições no Coliseu dos Recreios o emocionante «film» «Jimmy» que, com a célebre e artística película «D. João Tenório», completa o magnífico programa animatográfico daquela casa de espectáculos que está sendo o ponto de reünião das pessoas de bom gosto.

Brevemente realiza-se a estreia do notável «film» «A última máscara» que é mais uma glória da arte cinematográfica.

—Continuam estando concorridíssimos os espectáculos do Eden-Teatro, tendo a maravilhosa opereta «O Brasileiro Panerácio» marcado o maior exito da actualidade. Recomendando-se pela sua vivacidade, linda música e explendido desempenho. Repete-se hoje.

Congresso do P. R. Radical

Continuam até depois de àmanhã as inscrições para o Partido Republicano Radical, que se realisa no liceu de Camões. Os delegados da província deverão fazer a inscrição remetendo 3 até àmanhã. O programa dos trabalhos é o seguinte: Dia 9, 1.ª sessão, às 11 horas, presidente dr. António Arez; ordem do dia, revisão de mandatos e leitura do projecto do proprama partidário. 2.ª sessão, às 16 horas, presidente dr. A. Vieira da Rocha; ordem do dia, discussão do programa partidário e teses relacionadas. 3.ª sessão, às 21 horas, presidente Procópio de Freitas; ordem da noite, programa partidário. Dia 10, assistência dos delegados à sessão de homenagem nacional a Camões e incorporação no cortejo cívico. 4.ª sessão, às 21 horas, presidente, dr. Carlos de Lemos; leitura do projecto de lei orgânica do partido. Dia 11, 5.ª sessão, às 11 horas, presidente, Camilo de Oliveira; lei orgânica e eleição do directório. 6.ª sessão, às 17 horas; presidente, coronel Xavier Pereira; troca de impressões sobre a acção política do Partido Republicano Radical.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

SAPATARIA "Pavilhão Americano"

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

LIMAS

As melhores são as da «União» Tomé Peiteiras, Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as lojas de ferragens—Rivalizam em preços e têmpera com as melhores inglêsas.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Metal «Auero» únicas que não se desfazem e dão boa faísca, dúzia $50. Isqueiros, rodas ôcas e macissas, tubos, molas, pipos e tampões.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

N.º 5 — 7 DE JUNHO DE 1923 — MAXIMO GORKI — FOLHETIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

As palavras de Tiapa eram terrivelmente assombrosas; bramiam nêle a ironia, a indignação e a fé. Falou muito, e o mestre-escola que, segundo o seu costume, já estava um pouco alegre e borracho, foi vítima duma dolorosa impressão, como a produzida pelo cortar duma serra. Escutando o velho, e olhando o seu corpo alquebrado, sentiu que a inexplicável fôrça de seu raciocínio o dominava, e compadeceu-se então de si mesmo, acabrunhado, cheio duma vaga tristeza, como se o absorvesse algum desconhecido pesar. E teve intenção de responder ao velho alguma coisa de convincente e irrefutável, alguma coisa que dispuzesse Tiapa em seu favor, que o fizesse falar, não naquele tom irritado, mas tranqüilamente, acariciador e paternal. E o mestre-escola sentiu que alguma coisa se agitava em seu peito, lhe subia à garganta e o afogava.. mas nada lhe ocorria para dizer.

—Acaso és tu um homem?—preguntou Tiapa.—Tens a alma esfarrapada... e vens fazer afirmações.. como se soubesses alguma coisa. Melhor fôra que estivesses calado.

—Oh! Tiapa!—exclamou o mestre-escola com expressão de sofrimento e de angústia.—O que tu dizes é a verdade... E o povo... o povo é enorme.. Nem me compreendeu nunca, nem eu soube compreendê-lo.. aí tens a tragédia de tôda a minha vida..

Mas, que importa! Continuarei sofrendo! Não há profetas.. Dizes a verdade.. Falo muito e ninguém precisa de mim.. Eu me calarei... Mas não me fales como agora me estás falando.. Deixa-me, velho; tu não sabes.. não compreendes... não podias compreender..

O mestre-escola pôs-se a chorar. As suas lágrimas correram abundantes e tranqüilas; era um bem estar, um desafogo.

—Melhor fôra que vivesse no campo.. uma escola, um lugar de escrivão... Assim ganharias o pão de cada dia e o ar livre te daria vida.. Para que revoltares-te assim?—grunhia Tiapa rudemente.

Desde aquele instante ficaram amigos, e os *ex-homens* diziam, vendo-os juntos:

—O mestre-escola embaça o Tiapa e dirige o seu barco em direcção ao esconderijo do dinheiro.

—Foi Kuvalda que lho insinuou, para reconhecer, como êle diz, onde está a fortuna do velho.

E' possível que, falando assim, pensassem doutro modo. Era um traço característico daquela gente; gostavam de se mostrar uns aos outros piores do que realmente eram.

O homem que não tem em si nada de bom, para se tornar saliente de algum modo, faz às vezes ostentação das suas más qualidades.

* *

Logo que todos se reüniram em volta do mestre-escola, êste deu princípio à leitura do periodico.

—Vejamos—diz o capitão.—De que fala hoje a *Gazeta*? Não traz folhetim?

O mestre-escola respondeu:

—Não traz folhetim.

—E' um forreta, o teu director... E artigo de fundo, traz?

—Sim, um artigo de Gulev, segundo creio.

—Começa, então. Escreve bem êsse animal. E tem critério!

—«A avaliação dos imóveis—lia o mestre-escola—feita há mais de quinze anos, continua servindo de base para a distribuïção do imposto que a cidade arrecada»...

—E' asno — comentava Kuvalda.— «Continua servindo».. é ridículo! Os negociantes, que gerem os interêsses da cidade, hão de aproveitar-se dêsse *continua servindo*.. e assim continuará.

—E' precisamente essa a substância do artigo—diz o mestre-escola.

—Sim? Boa idea! Belo assunto para trapalhadas em prosa. E' preciso falar muito claro; que arda e cure...

Começaram a discutir. O publico escutava com atenção, porque ainda não tinha sido bebida senão uma garrafa de aguardente. Depois do artigo de fundo, lia-se a crónica dos tribunais. Se em algum processo aparecia metido um comerciante, Aristides Kuvalda ria, satisfeito.

—Houve um roubo em casa dum comerciante? Magnífico! Pena foi que lhe não roubassem mais. Os cavalos, desbocando-se, atropelaram-no? Que ventura! O pior será que não morra. Perdeu uma demanda? Bela coisa! Deviam cobrar-lhe o dobro das custas.

O mestre-escola exclamava:

—Isso seria ilegal!

—Ilegal? Mas o comércio não é também ilegal?—preguntava Kuvalda, indignado.—O que é um comerciante? Analisemos êste caso grosseiro e absurdo.. Antes de tudo, o comerciante foi camponês. Chega do campo e faz-se imediatamente comerciante. Para ser comerciante, precisa ter dinheiro, não é verdade? Onde vai o camponês buscá-lo? Ninguém ignora que os trabalhos do campo o não produzem. Segue-se, pois, que duma ou doutra maneira, para ter dinheiro, o camponês há de roubá-lo; logo, o comerciante não é senão um camponês ladrão.

—Bem achado! — Gritavam todos, aprovando as deduções do orador.

E Tiapa resmungava, batendo no peito. O capitão estava radiante de prazer. Depois, liam-se as correspondências. Nêste ponto o capitão podia atirar-se *a todo o pano*, como êle dizia. Por tôda a parte se nota como o comércio amargura e dificulta a vida. As palavras do capitão continuavam fustigando os comerciantes. Ouviam-no com atenção, porque falava ao agrado de todos.

—Se eu escrevesse nos jornais!—exclamava—Oh! Eu havia de mostrar o comerciante no seu verdadeiro aspecto, apresentando-o como um animal, que só por vezes parece um homem. Conheço-o bem: é grosseiro, asno; ignora os prazeres da vida, não tem pátria, nem estima outra coisa senão o dinheiro.

O *Carga de Ossos*, conhecendo o fraco do capitão e sempre desejoso de fazer exaltar os outros, insinuava com malicia:

—Sim; desde que os nobres morrem cheios de fome... os verdadeiros homens desaparecem da vida.

—Tens razão, aranhiço; desde que a nobreza agonisou, não há homens: não há mais do que comerciantes... O leio-os!

—E' natural, porque também a ti, irmão, te atiraram à lama..

—A mim? Não, eu fracassei por amor à vida... Percebeste, idiota? Eu admiro a vida, ao passo que o comerciante a avilta. Odeio-o por isso e não por eu ser nobre... E saberás que nem mesmo sou nobre; sou simplesmente um *ex-homem*, perdi a minha condição de homem. Agora rio-me de tudo e de todos, e a vida para mim é como uma amante que me tivesse enganado. Por isso a despreso já, e a olho com tanta indiferença.

—Estás de bom humor!—replicou o *Garga de Ossos*.

—Não, isto não é brincadeira!—vociferou Aristides Kuvalda, encolerisado.

—A que veem esses gritos?—murmurou a voz apagada, fanhosa e fria de Martianov. Para que servem discussões? Comerciantes... nobres.. Que nos importa isso?

—O mesmo que nos importa êste, aquele e aquele outro; é tudo o mesmo —acrescentou o diácono.

—Basta, *Carga de Ossos*!—exclamava o mestre-escola, sempre conciliador.—Não envenenes as opiniões dos outros.

Ao mestre-escola desagradavam tôdas as altercações. Quando em volta dêle os companheiros se exaltavam mais, a boca do mestre-escola contraía-se numa expressão dolorosa, e logo se empenhava em restabelecer a paz e em pôr todos de acôrdo: quando o não conseguia, afastava-se do grupo. O capitão, sabendo isto, continha-se muitas vezes, quando ainda tinha bebido pouco, a fim de não perder, com o mestre-escola, melhor do seu auditório.

—Repito,—dizia êle, moderando-se. —Vejo a vida nas mãos do inimigo; não ùnicamente do inimigo do nobre, mas do inimigo de tudo aquilo que é digno... entre mãos avarentas, incapazes de embelezar a vida, seja com o que for...

—Apesar disso—insinuava o mestre-escola—os comerciantes fizeram Génova, Veneza e a Holanda.. foram os comerciantes ingleses que para a sua pátria conquistaram a India; eram comerciantes aqueles que..

—Não quero saber dos comerciantes em que me falas. Vejo Judas Petunikof e nêle..

—E os outros?

—Mas acaso eu não vivo já? Vivo ainda, e indigna-me vêr como enegrecem a vida os bárbaros que se fazem senhores dessa mesma vida.

—E êles hão de rir-se da nobre indignação do homem decaído —insinuou o *Carga de Ossos*.

—Pois bem! E' uma tolice, compreendo-o. A minha condição de *ex-homem*, obriga-me a destruir tôdas as ideas e todos os sentimentos que dantes acalentava. Isto é talvez justo. Mas onde nos refugiaremos, tanto eu como todos os outros, depois de renunciarmos a estas convicções?

(Continua)

AGENDA — DE — A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
D.	3	10	17	24	—
S.	4	11	18	25	—
T.	5	12	19	26	—
Q.	6	13	20	27	—
Q.	7	14	21	28	—

HOJE O SOL
Aparece às 5,12
Desaparece às 19,58

FASES DA LUA
Q. C. dia 6 às 9,19
L. C. » 14 » 12,42
Q. M. » 21 » 20,46
L. N. » 28 » 15,24

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 9,29 e às 10,02
Baixamar às 2,25 e às 2,59

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$325	1,2	3,4
Austria...	Corôas	$1,1	—	—
Bélgica...	Francos	$17,8	1$202	1$218
Espanha .	Pesetas	$17,8	5$269	5$512
E. U. A..	Dolares	$92,4	21$668	21$852
França...	Francos	$17,8	1$391	1$409
Holanda..	Florins	$37,2	8$456	8$567
Inglaterra	Libras	4$50	102$000	103$000
Itália ...	Liras	$17,8	1$004	1$018
Suiça....	Francos	$17,8	5$891	5$945

CARTAZ

S. CARLOS.—Não há espectáculo.
NACIONAL—Não há espectáculo.
AVENIDA—A's 21—«Madalena Arrependida».
POLITEAMA—A's 21,30—«Filha de Lazaro»
APOLO.—A's 21—«O Centenário».
EDEN TEATRO—A's 21,15—«O Brasileiro Pancracio.»
GIL VICENTE — A's 21 — Espectáulo aos domingos, segundas e quintas—«A Tomada da Bastilha.

S. LUIS—A's 20,30 e 22,30.—Os Lobos.
COLISEU.—A's 21—Animatógrafo.
SALAO FOZ—A's 21,30—«Animatógrafo».
CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — Animatógrafo.
OLIMPIA—Animatógrafo.—A's 23,45 — Fitas cirúrgicas.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo
CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo
PROMOTORA (do Calvário).—Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Demerara», portos do Brasil e Argentina	7
«Maraguape», Pará, Maranhão, Cabedelo e Natal	8
«Massilia», Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires	12
«Oropesa», Rio de Janeiro, Santos Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacifico	15
«Flandria», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	15
«Koln», Vigo e Bremem	14
«Meduana», Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	16
«General Belgrano», Pernambuco, Rio de janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	16
«António Delfino», Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	18
«Oriana», Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos Aires e portos do Pacífico	18
«Usaramo», Cidade do Cabo, Port Elisabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Mombaça, Canal de Suez, Genova e Gibraltar	19
«Brittania», Providence e New-York.	19
«Cap Polonio» portos do Brasil e Rio da Prata	20
«Asia», Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	27

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida do «Sud-Express» às 12-25.—Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Pôrto-Galiza
Partidas do Rossio às 8-40, 18-40 e 21-0.—Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1.—Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22.—«Sud-Express»: Partida às 12-25.—Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 5-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Pôrto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-55.—Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Rossio às 6.—Chegada às 22-20.

Cintra
Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1, 6-10, 9-57, 10-50, 12-50, 14-45, 15-30, 17-54, 18-55, 19-30, 19-55 e 23.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-00, 11-15, 11-26, 13-59, 15-29, 16-34, 18-47, 19-52, 20-06, 21-02 e 0-07.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-45, 12-00, 13-25, 15-35, 16-59, 18-15, 19,52 e 22-40.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-29, 9-20, 10-19, 13-02, 14-12, 16-34, 17-58, 18-47, 20-50 e 23-58.
Aos sábados, o combóio que sai de Lisboa às 12-50 é substituido por outro que sai às às 14 e chega a Sintra às 15-09.
Aos domingos.—Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-50, 11-30, 12-15, 12-50, 18-17, 19-55, 21-10 e 23.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-26, 12-59, 12-55, 15-59, 19-21, 21-02, 22-14 e 0-07.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-45, 12-00, 16-59, 18-25, 19-52, 21-02 e 22-40.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 13-02, 17-53, 19-28, 20-50, 22-00 e 23-38.

Queluz
Partidas do Rossio às 7-36, 8-59, 17-30 e 18-17.—Chegadas a Queluz às 8-09, 9-30, 18-00 e 18-48.
Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-58.—Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.
Aos domingos há um combóio que sai do Rossio, às 7-36, chega a Queluz às 8-09, regressa de Queluz às 8-40 e chega ao Rossio às 9-11.

Vila Franca de Xira
Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 13-25, 18-02 e 19-40. — Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 21-00.
Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 11-20, 15-00, 19-00, 22-00 e 23-14. — Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-50, 12-45, 16-25, 20-45, 22-20 e 0-50.

Sacavem
Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-38.—Chegadas a Sacavem às 6-10 8-25 e 18-18.
Partidas de Sacavem às 6-35, 9-02 e 19-10.—Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 19-52.

Santa Iria
Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-50.

Braço de Prata
Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, ás 7-50 e 17-30 e de Braço de Prata ás 7-10, 9-25 e 18-00. — O percurso dêstes combóios é feito em 10 minutos.

Calicida Vitória
Remédio radical para fazer desaparecer os calos. A aplicação dêste proveitoso remédio faz imediatamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem totalmente.—Caixa 1$50
Depósito e fabrico: Farmacia Palma, Av. Duque de Avila, 29 (Arco do Cego) e nas farmacias Internacional, rua do Ouro, 228; Figueiredo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 42; ★★ Sousa, Rua das Pretas, 12 ★★

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	7$00
Aritmética prática	7$00
Desenho liniar geométrico	5$00
Elementos de fisica	5$00
» » mecânica	5$00
» » modelação ornato e figura	5$00
» » projecções	7$50
» » química	6$50
Geometria plana e no espaço	6$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5$00
Escrituração e contabilidade comercial	10$00
Escrituração associativa	5$00
Manual prático de correspondência comercial	7$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	5$00

MECANICA

Desenho de máquinas	14$00
Material agrícola	6$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	6$00
Problema de máquinas	7$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	7$50
Fabricante de tecidos	5$00
Fogueiro	6$00
Formador e estucador	5$00
Fundidor	6$00
Galvanoplastia	7$50
Motores de explosão	8$00
Pilotagem	7$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica	1$50
Cimento armado	15$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	6$50
Alvenaria e cantaria	6$00
Edificações	6$00
Encanamentos e salubridade das habitações	6$00
Materiais de construção	7$50
Terraplanagem e alicerces	5$00
Trabalhos de serralharia civil	6$50
Trabalhos de carpintaria civil	6$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Querreis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao
33 de S.to André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

Calçado

Grandes abatimentos
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
em todos os calçados existentes

A 25$00
SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35$00.

A 32$50
SAPATOS de calf de côr, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50$00.

A 22$50
GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30$00.

A 20$00
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30$00.

A 49$00
GRANDE lote de botas em superior calf de côr, cujo valor é de 60$00.

A 30$00
GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo valor é de 40$00.

A 27$50
SAPATOS para senhora, em superior calf de côr, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL
Vendemos todos êstes calçados
—30 a 40 % mais barato—
Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.
A todo o cliente que no acto da compra apresentar êste anúncio um bónus de 5 %.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

		Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3$00	3$30
Gramática Aplicada	1$50	1$80
Bildotabuloj (para conversação)	15$00	15$60
Enciklopedia Vort.°-Verax	20$00	21$40
Hebreaj Rakontoj	6$00	6$30
Historio de La Lingvo Esperanto	6$50	6$80
Vivo de Zamenhof-Privat.	20$00	20$60
La Rego de la Montoj (il Doré)	12$00	13$20
Mistero de Doloro	6$00	6$50
Karmen	4$00	4$30
La fundo de l'mizero	3$00	3$30
Vojeĵo interne de mia cambro	3$00	3$30
Humorajaj	1$20	1$30
Vortaro Kabe	12$00	12$70
Krestomatio-Zamenhof	12$00	12$70
Poskalendareto—1923	2$50	2$60
Stranga Heredaĵo	17$50	18$10

Registado mais $25

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

Não comprem calçado algum sem primeiro — consultar os preços da —
Sapataria Salgado
Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 — Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.° E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.° São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.° Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanela o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 2$00 esc.-Fórmula n.° 2 (forte) cart. 2$50 esc.
Fórmula n.° 3 (fortíssimo) cart. 3$00 esc.

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.° D.
Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Fatos completos e sobretudos
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89$00 a 199$00

Capas alentejanas desde 12$00
Calças desde .... 25$00

Impermiáveis inglêses com cinto e capuz, desde 12$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz
70, Rua da Boa Vista, 172

Oleos
para pinturas e vidraceiros. Substitui o Oleo de Linhaça e por preços muito inferiores ao Oleo de Linhaça. Em barris e latas. Garante-se a qualidade.

Diamantes
Inglezes e franceses, garantidos ao preço de 25$00 e 35$00.

Passe-par-touts
Estrangeiros, diversos tamanhos e cores. Preços para revenda.

VIDROS
Para vigias de 10 a 25 m/m grande quantidade.

Vidros ingleses
Cracklets em cores e brancos desde 8$00 cada quilo.
Depositário:
MOLDURA BARATA
Rua do Mundo, 64
MANUEL FERREIRA DA SILVA

Camaradas: é o n.° 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em tôdas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concêrtos.

VÃO LÁ!—VÃO LÁ!

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino	5$00 5$70
O Ensino da História	$60 $70
O Teatro na Escola	$40 $50
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$10 $20
Benuzzi.—Criação e vida	1$00 1$40
Binet-Sangié—A Loucura de jesus	5$00 5$50
Charles Darwin — Origem das espécies	6$00 7$00
Buckner:	
O homem segundo a sciencia	4$50 4$90
Luz e Vida (2 v.)	2$00 2$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	1$00 1$40
Movimentos revolucionários	1$00 1$40
A revolução francesa	1$00 1$40
Deshumbert—Jesus de Nazaré	1$00 1$40
Denoy--Descendemos do macaco?	1$00 1$40
Egas Moniz.—A Vida Sexual	25$00 26$8
Eça de Queiroz: (**)	
O Primo Basilio	8$00 9$40
O Mandarim	4$00 4$50
Os Mais (2 vol.)	12$00 13$5
A Reliquia	6$00 6$40
A Cidade e as Serras	5$00 5$50
Fradique Mendes	4$50 5$00
Casa Ramires	6$00 6$80
Prosas Barbaras	5$00 5$50
Ecos de Paris	4$00 4$50
Cartas Familiares	4$00 4$50
Cartas de Inglaterra	4$00 4$50
Minas de Salomão	4$00 4$50
Notas Contemporaneas	7$00 8$ 0
Ultimas paginas	6$50 7$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$10 $20
Ernesto Haeckel:	
História da Criação	8$00 9$40
Origem do Homem	2$00 2$10
Os enigmas do universo	6$00 7$00
Monismo	1$50 1$90
Maravilhas da Vida	4$50 5$00
Faguet:	
Iniciação filosófica	4$00 4$40
Iniciação literária	5$00 5$40
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares	5$00 5$40
Por terras de além mar	5$00 5$40
Flamarion:	
Iniciação astronómica	5$00 5$40
Contos de Luar	5$00 5$70
Os habitantes dos outros mundos (*)	2$00 2$40
Fontenelle. — Pluralidade dos mundos (2 v.)	2$00 2$30
Gorki:	
Os vagabundos	5$00 5$70
Guerra Junqueiro.—A Velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo)	10$00 10$8
Brochado	7$00 7$70
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	5$00 5$40
Itália azul	5$00 5$50
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	1$00 1$40
Laisant.—Iniciação matemática	5$00 5$40
Malvert.—Sciencia e Religião	4$00 4$50
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50 $40
Orlando Marçal:	
Aguas claras	5$00 5$50
Imagens do sonho e da ventura	1$00 1$20
Pargame:	
Origem da Vida	5$50 5$90
Reinach.—História das religiões	2$00 2$50
Spencer:	
Educação intelectual, moral e física	5$00 5$80
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer	5$00 5$70
O canto do cisne	5$00 5$70
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$50 2$90
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	6$00 7$00
Noventa e três (2 vol.)	6$00 6$80
O homem que ri (3 vol.)	12$00 13$2
O Reno (3 v.)	10$00 11$2
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)	5$50 5$50
Zola:	
Tereza Raquin	5$00 5$60
Alegria de viver (2 vol.)	6$00 6$70
A conquista de Plassans (2 v.)	6$00 6$70
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	6$00 6$70
Uma página de amor	5$00 5$50

(*) Obras encadernadas
(**) Encadernados mais 3$50 cada volume.

Para registo mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

		Pelo correio
...—Organização Social Sindicalista	2$00	2$50
Ahtonelli.—A Rússia bolxevista	1$50	1$80
A. Sarmento. — A moral do joven sindicalista	$25	$35
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	$50	$40
O Proletariado Histórico	$75	1$00
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	$50	$60
Briand.—A greve geral	$20	$50
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$50	$70
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	1$00	1$40
Chueca.—Como não ser anarquista	$20	$30
Sr. Albert.—O amor livre	2$00	2$40
Content.—Contra o confusionismo	$20	$30
Alberto Williams.—76 perguntas e respostas sôbre os bolxevistas e os sovietes	$30	$40
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	4$00	4$60
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu (*)	2$00	2$60
Eliseu Reclus.—A evolução legal e a anarquia	$50	$40
Eilsabacher.—O anarquismo	2$00	2$60
Etievant.—A minha defesa	$30	$50
Geo. Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	$50	$70
Gladiator.—A questão social no Brasil	$80	1$00
G. O. N. M.—Procriação consciente	$25	$35
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	1$0	1$40
Gustavo Le Bon:		
As primeiras conseqüências da guerra (*)	5$00	5$50
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (*)	5$00	5$60
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5$00	5$40
Educação e Hereditariedade (*)	2$00	2$50
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	2$50	2$90
As lições da guerra mundial	4$00	4$70
O movimento operário na Gran-Bretanha	2$50	3$00
Psicologia do socialista-anarquista	2$50	2$90
A crise do Socialismo	$50	$70
Heliodoro Salgado		
O culto da Imaculada	4$50	5$00
Mentiras religiosas	2$50	3$00
Henrique Leone. — O Sindicalismo	2$50	3$00
Jean Grave:		
A Sociedade Futura	5$00	5$60
Anarquia nos e meios	5$00	5$60
O individuo e a Sociedade	2$50	3$10
João Bonança.—O Seculo e o clero	2$50	3$00
Joseph J. Ettor--Unionismo industrial	$50	$60
Jules Guesde.—A lei dos salários	$20	$30
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática	2$50	2$90
Krapotkine:		
A moralidade	$50	$60
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1$00	1$20
A Grande Revolução (2 vol).	6$00	6$60
A moral anarquista	$50	$60
Os bastidores da guerra	$10	$20
Espirito revolucionario	$15	$25
Lenine:		
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	$20	$30
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$10	$20
Lirio de Rezende:		
Mundo agonisante (Poema)	$50	$70
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionário	$20	$30
Entre camponesas (grátis)		$10
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	1$00	1$20
Marx.—O Capital (*)	2$00	2$60
Metzner.—A verdade acêrca da revolução russa	1$00	1$20
Nietzche:		
Anti-Cristo	2$00	2$50
Genealogia da moral	2$50	2$90
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas	$20	$30
Novicow. — A emancipação da mulher (*)	2$00	2$50
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	2$50	2$90
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários	$50	$70
Raúl Brandão.—O Padre	$80	1$00
Rossi.—A sugestão e as multidões	1$00	1$40
Sebastião Faure-Doze provas da inexistência de Deus	$50	$60
Tasim.—Quem é Lenine?	$50	$40
Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha	4$00	5$40

(*) Obras encadernadas.

Registado mais 25 centavos

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO OURO — LISBOA

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos maritimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000$00—Reservas, Esc. 749.051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.°

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI «A BATALHA»

A'
grande baixa de calçado
só com o lucro de 10 %
NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	19$00
Sapatos em verniz	23$00
Botas pretas, (grande saldo)	33$50
Botas brancas, (saldo)	28$00
Grande saldo de botas pretas	39$50
Botas de côr para homem	40$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.
Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.
A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.° 69.

DICIONARIO DA Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo
O mais completo até hoje publicado
Preço 120$00
Pelo correio mais 3 escudos
Pedidos à administração de A BATALHA

O francês sem mestre em 3 meses
POR M. GONÇALVES PEREIRA
1 volume brochado —10$00—
Pelo correio —10$80—

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 18 de Junho próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.° 1, de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de tôdas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 16 do referido mês de Junho, inclusivè, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 28 de Maio de 1923.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

Os I. W. W. na teoria e na prática
I volume com 164 páginas
Preço 1$50
Pelo correio registado 1$70
Pedidos à administração de A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrês, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.°